Entidade Reguladora da Saúde refere que acordo de cooperação tem de ser cumprido

União das Misericórdias diz que "não faz sentido" hospital de Serpa funcionar 24 horas por dia

Manuel de Lemos afirma que o importante é o serviço de atendimento permanente estar aberto | 6

DIÁRIO DO ALENTEJO 25 DE ABRIL - 50 ANOS

Semanário Regionalista Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
31 MAIO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCII, N.º 2197 (II Série)
Preço: € 1,00

SUSA MONTEIRO

92 anos

"Diário do Alentejo" cumpre mais um aniversário a 1 de junho | *Editorial e 16 a 18*

EDITORIAL

92 anos

É a 1 de junho que o "Diário do Alentejo" assinala os seus 92 anos de vida. São já 92 as primaveras que este, que começou por ser diário, que por muitas dificuldades passou, e que hoje, semanário que é, cumpre. E cumpre esses 92 anos orgulhoso do seu percurso, não obstante as dificuldades que, compreensivelmente, se foram fazendo sentir ao longo de mais de nove décadas, que teve início a 1 de junho de 1932. Fosse por ter visto a luz do dia ainda no final da ditadura militar, mas já no dealbar do Estado Novo – com tudo o que implicava ser um jornal em plena ditadura, ainda para mais "anti-situacionista", como foi classificado pelo Secretariado da Propaganda Nacional, em 1933 –, fosse por ter atravessado dificuldades financeiras – que implicaram intermitências várias na sua publicação regular –, ou por ter vivido na pele as consequências económicas de um país, primeiro em ditadura, depois na ressaca da mesma e na euforia da revolução. Até que foi "resgatado" para a esfera pública, na década de 80 do século passado, através da Associação de Municípios do Distrito de Beja, criada para o efeito e a primeira do género no País, no que ao associativismo municipal diz respeito, e que desembocou no que é hoje a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal), constituída por 13 municípios da região.
Noventa e dois anos depois, eis-nos chegados a este ponto. Mais um aniversário, que, na verdade, tem sido assinalado ao longo do ano, também a pretexto das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, já que essa foi uma data, por todas as razões, importantíssima também para a história do "DA". Desde o início deste ano que temos recuperado, semanalmente, o que foi escrito e como o "DA" foi vivendo os últimos meses em ditadura, mas também os primeiros tempos em liberdade.
E temos recuperado a memória que tem construído esta região, mas também este periódico, porque, na verdade, nos últimos 92 anos, uma coisa é indissociável da outra. É por isso, também, que no "DA" temos um tremendo orgulho no jornal que tentamos fazer, o melhor que podemos e sabemos, todas as semanas, esforçando-nos para que seja, nestes tempos difíceis, um meio de comunicação social diferente – para melhor – na região. Que seja sinónimo de seriedade, mas também de credibilidade. Sem sensacionalismos ou cedências no que deve ser a nobre missão de informar. Independentemente dos erros que se possam cometer durante esse percurso.
E é por isso que, neste ano, o das 92 primaveras, mas também o das cinco décadas passadas desde a Revolução de Abril, temos assistido a tantas iniciativas, um pouco por todo o distrito, que recorrem ao arquivo e à memória do "DA", seja através de exposições, livros ou conferências. É bom, modéstia à parte, sentir que este jornal tem todo este legado e herança para os que estão e para os que hão de vir.
Apesar da vetusta idade, o "DA" teima em persistir. E que assim continue, por muitos e bons anos. Apesar de não ser fácil, por tantos motivos, inúmeros para nomear. Mas que se faça o que o nosso leitor Luís Marques, barbeiro em Vidigueira, deseja nesta edição de aniversário do "DA": "Continuem com ele, não o deixem morrer, que é um bom jornal, isso é que é importante".

"É bom, modéstia à parte, sentir que este jornal tem todo este legado e herança para os que estão e para os que hão de vir".

MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

EM DESTAQUE

"É preciso avançar [com a dessalinizadora] porque a única fonte de água que temos é [a barragem de] Santa Clara".

Luís Mesquita Dias Presidente da Associação de Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos concelhos de Odemira e Aljezur

Página 8


REPORTAGEM

walking football

Equipa serpense foi a primeira a inscrever-se na Associação de Futebol de Beja



"ANDA COMIGO VER OS AVIÕES"

Página 12

3 PERGUNTAS A...



MARIA CRISTINA FARIA

COORDENADORA DO OBSERVATÓRIO DAS DINÂMICAS DO ENVELHECIMENTO DO ALENTEJO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA (IPBEJA)

No âmbito de uma investigação desenvolvida pelo Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo (ODEA), decorreu, recentemente, no IPBeja, a conferência "Propósito de vida na longevidade". Quais as principais conclusões/reflexões apresentadas, decorrentes desta investigação?
O ODEA-IPBeja está a participar, em parceria com a Universidade de Huelva, numa investigação acerca das "expectativas de envelhecimento", enquadrada no âmbito de uma dissertação de mestrado em Gerontologia Social e Comunitária do IPBeja. Os estudos científicos sobre propósito de vida (PV), em adultos e idosos, consideram que o PV opera como fator protetor, associado a estados psicológicos benéficos e a comportamentos saudáveis e à redução de comportamentos de risco. O PV atua como um fator de proteção significativo contra a mortalidade, doenças cardiovasculares, declínio cognitivo, limitações funcionais, hospitalizações e outras situações negativas de saúde. A falta de propósito pode levar ao "vazio existencial". Alinhar as intenções com o PV conduz a uma existência mais autêntica, mais significativa, com mais satisfação, florescimento e promotora de saúde física e mental.

Há um propósito de vida na longevidade que podemos considerar específico do Alentejo ou existem, neste âmbito, elos comuns com outras regiões, independentemente das condições sociogeográficas dos seus habitantes?
Uma região que seja "amiga da idade", promovendo as capacidades dos seus habitantes e assegurando os serviços e cuidados que vão ao encontro das necessidades das pessoas, possibilita o desenvolvimento de gerações saudáveis, dinâmicas e longevas. O Alentejo, onde o envelhecimento e a longevidade aumentam a cada dia que passa, pode ser essa região amiga, comandada por uma força motriz positiva que aceita o desafio de pensar o PV na longevidade, trazendo esperança de vida aos seus habitantes.

Invertamos os termos: ter um propósito, claro, de vida, independentemente da idade, pode significar maior longevidade?
O PV está associado a uma menor probabilidade de desenvolver comportamentos não saudáveis ao longo do tempo. É preciso ajudar as pessoas a manter os seus comportamentos de saúde e a prevenir riscos. Por conseguinte, o PV contribui para alcançar uma longevidade com mais saúde e desenvolver o potencial humano. Segundo a Organização Mundial da Saúde podemos definir "envelhecimento saudável" como um processo de desenvolvimento que possibilita que as pessoas mantenham ou adquiram capacidades que lhes permitam fazer o que valorizam. Tal como a manutenção de conexões sociais, a participação ativa na comunidade e o tomar de decisões informadas, que beneficiem a sua saúde e bem-estar. JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS



"Nós não temos capacidade de absorver tanta gente, ainda mais quando temos este fenómeno potenciado por máfias da imigração, que estão a ganhar muito dinheiro com isto. E toda a gente fecha os olhos, isso é que me faz confusão".

Francisco Lampreia Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, "Rádio Castrense"



JOSÉ SERRANO

FOTO DA SEMANA

Sete da manhã, largo do Carmo, em pleno centro de Beja, é quarta-feira mas podia ser um qualquer outro dos seis dias. A miséria embrulha no chão de mármore três homens. Por ali dormem há semanas, alternando – porventura, tendo em conta os castigos dos ventos noturnos – entre o pedestal religioso e o adro da igreja. Até o sol se pôr deambulam cambaleantes pela quadratura da praça, examinando o chão à procura de cigarros já fumados, pedindo a quem passa, como quem pede um milagre que os possa erguer à tona da vida. Três homens embrulhados na miséria, figurantes involuntários, entre tantos outros, de um inclemente postal cinzento da cidade. O que lhes terão prometido para aqui terem chegado?

CARTAS AO DIRETOR

JÁ NÃO ERA SEM TEMPO

ANTÓNIO FRANCISCO JOÃO "O PIRES" BEJA

(escrito em 2012)

Os combatentes de Beja
Precisam de ser estimulados
Para que metam invejam
A combatentes doutros lados

Para ver os resultados
É preciso ter coragem
Lembrar os tempos passados
E a nossa camaradagem

Beja não tem
O seu monumento
Mas quer ter também
Dentro de pouco tempo

Há uma escultura a fazer
Por nós tem de ser escolhida
Para se reviver
E dar a Beja mais vida

Há um lugar a escolher
Onde se veja bem
Beja merece ter
Aquilo que não tem

(escrito em 2024)

Beja agora já tem
O seu monumento
Pode-se agradecer a alguém
Que teve algum talento
Esse alguém foi a Câmara Municipal de Beja
E o seu presidente mais os seus colaboradores
Eu, António João – "O Pires"
Penso que também tive alguma influência
Na concretização do monumento

As "Cartas ao diretor" devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 carateres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O "Diário do Alentejo" reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassem o tamanho estabelecido, de as condensar.

Semanada

SEGUNDA, 27

CADÁVER A BOIAR NO PORTO DAS BARCAS EM ODEMIRA

O corpo de um homem de 64 anos foi encontrado a boiar no Porto das Barcas, em Zambujeira do Mar, no concelho de Odemira. O comandante da Polícia Marítima de Sines, Luís Filipe Duarte, indicou à agência "Lusa" que o alerta para as autoridades foi dado por uma pessoa que avistou o corpo. "O homem, de nacionalidade portuguesa, tem uma embarcação de pesca" e tudo indica "que pode ter caído à água", precisou, referindo que o homem residia em Zambujeira do Mar. Em comunicado, a Autoridade Marítima Nacional avançou que o alerta foi recebido às 06:30 horas, através da Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras da GNR. "Foram ativados de imediato para o local tripulantes da estação salva-vidas de Sines, bem como elementos do comando local da Polícia Marítima de Sines e da Cruz Vermelha de Colos", lê-se na nota. Segundo a autoridade marítima, o óbito foi declarado no local pelo delegado de Saúde e o corpo foi transportado para o Gabinete Médico-Legal e Forense do Baixo Alentejo pela Cruz Vermelha de Colos, após autorização do Ministério Público. O Gabinete de Psicologia da Polícia Marítima foi ativado para prestar apoio aos familiares da vítima.

TERÇA, 28

MP ACUSA TRÊS ARGUIDOS DE RAPTO E COAÇÃO NO CONCELHO DE ALJUSTREL

O Ministério Público (MP) deduziu acusação contra três arguidos por rapto, agressões e ameaças a uma pessoa residente no concelho de Aljustrel, de quem suspeitavam que tinha escondido droga. Num comunicado publicado na página de *Internet* da Procuradoria da Comarca de Beja, o MP indicou que o caso teve início na noite de 5 de fevereiro de 2022 e prolongou-se pela madrugada seguinte. "Os arguidos e um quarto indivíduo, cuja identidade não foi ainda possível apurar, dirigiram-se a casa da vítima, situada no concelho de Aljustrel, no intuito de recuperar produto estupefaciente que teria desaparecido", adiantou. Segundo o MP, que cita o despacho de acusação, dois dos alegados agressores, ainda que a vítima tenha afirmado que não sabia da droga, "agrediram-no na cabeça com a coronha de pistolas de que vinham munidos". "De seguida, forçaram a vítima a entrar num carro conduzido pelo terceiro arguido e acabaram por levá-la para um apartamento na zona de Setúbal", referiu. O MP salientou que "o ofendido foi agredido e sofreu ameaças que chegaram a ser de morte durante a viagem e no interior do apartamento", acrescentando que os três arguidos estão acusados da prática dos crimes de rapto e coação agravados.

REPORTAGEM

walking football

Equipa serpense foi a primeira a inscrever-se na Associação de Futebol de Beja



Há pouco mais de um ano, a cidade de Serpa viu nascer e juntar-se aos diferentes escalões de futebol uma nova equipa dentro das quatro linhas do campo. Destinada a colmatar o "hiato" que existia depois dos 55 anos nas carreiras futebolísticas, o *walking football* veio "combater o isolamento, o sedentarismo, a depressão", "melhorar os índices de saúde e aumentar a interação social" daqueles que ainda ambicionam continuar na modalidade. A equipa serpense, a par de Aljustrel e Alvito, foi uma das primeiras a dar passos no distrito.

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

As luzes do Parque Desportivo de Serpa começam lentamente a acender-se. No campo principal, o fim de mais um treino das camadas jovens da cidade dá lugar ao início, no campo sintético na sua retaguarda, ao segundo treino da semana da equipa de *walking football*. Após um breve aquecimento, António Cachola, um dos responsáveis pela iniciativa municipal "Gentes em Movimento" e o impulsionador da recente equipa desportiva, apressa-se a distribuir os 10 atletas por grupos para que, finalmente, o aguardado jogo comece.

"Passa, passa. Estou aqui", pede um dos atletas. "Cuidado, estás marcado", riposta outro.

A equipa, composta por 15 jogadores, entre os 55 e os 71 anos, foi uma das primeiras a surgir no distrito, a par de Aljustrel e Alvito, e, consequentemente, a pertencer à Associação de Futebol de Beja (AFBeja).

"Toda a gente sabe que o futebol tem um consumo brutal em termos de acompanhamento na televisão, espetadores e de prática ao longo da vida. Começa-se nos [escalões de] infantis e segue-se por aí fora até aos séniores e veteranos. Daí para a frente havia um hiato com as pessoas que ainda gostam de jogar [futebol], mas que já não conseguem correr", começa por explicar, ao "Diário do Alentejo" ("DA"), António Cachola, um dos diretores da AF Beja. E continua: "Por isso, a Federação [Portuguesa de Futebol], sabendo desta lacuna com o pessoal mais velho, quis dar continuidade àquele processo de futebol ao longo da vida através do *walking football*".

"Marca, marca já", pede-se. "Como é que não marcaste esse?", graceja um outro.

Com regras próprias, como a inexistência de foras de jogo, a proibição da bola ultrapassar a cintura dos jogadores e o impedimento de qualquer corrida ou contacto físico entre atletas, o *walking football* tem ganho força no Baixo Alentejo, impulsionado em grande medida pelas universidades seniores e, agora, mais recentemente, pela AFBeja.

"Nem sempre é fácil captar homens para a atividade física. Eles não procuram muito este tipo de atividades em grupo, não gostam e não experimentam, mas o que se tem visto é que tem havido uma procura do *walking football*. Claro que, ainda assim, existem aqueles antigos jogadores de futebol que acham que ainda são uns craques e que não estão muito recetivos a este tipo de coisas. Acham que não tem piada jogar futebol a andar, [mas] nunca experimentaram e depois o que acontece na realidade é que já não conseguem correr e se o fizerem é só durante cinco minutos e a seguir estão a pensar na terceira parte com as cervejas e o petisco", brinca António Cachola.

A RECETIVIDADE "Vamos lá, toca a aquecer. Primeiro fazemos com a perna direita e depois com a esquerda", incentiva Lurdes Medeiro, a única praticante feminina inscrita na equipa, aquando da chegada de três colegas que, nas últimas semanas, têm experimentado os treinos da modalidade e que hoje, devido ao ensaio do grupo de folclore, chegaram atrasadas.

"Estas senhoras da academia sénior nunca jogaram futebol, não sei se gostam de ver jogar, mas acharam graça à ideia e como tinham participado numa outra atividade que nós fizemos com a associação de futebol e o centro de saúde, em que



promovemos esta modalidade junto dos diabéticos, têm vindo experimentar", esclarece António Cachola.

A pouca recetividade à modalidade por parte de praticantes do sexo feminino tem sido um dos principais obstáculos com que a equipa se tem deparado ao longo deste primeiro ano. E, mais precisamente, a atleta Lurdes Medeiro, de 59 anos, que tem tentado "chamar" companheiras, mas não tem sido tarefa fácil.

"Eu insisto muito, porque até há muita mulher da minha idade e que jogaram comigo, mas quase sempre a barreira são os maridos e as horas dos treinos em que, teoricamente, temos de fazer a comida e estar em casa, e então não consigo", afirma a atleta.

A paixão de Lurdes Medeiro pelo futebol também não é novidade. Aos 14 anos, antes de emigrar para a Suíça, era jogadora do Futebol Clube de Serpa, mas a incompatibilidade de horários não permitiu que continuasse. Ao "DA" conta que o "bichinho nunca morreu" e que, por isso, quando recebeu o convite para ingressar na equipa de *walking football* não pensou duas vezes.

"O bichinho não morre, o bichinho está vivo e não é a idade que nos põe barreiras. Às vezes não é fácil, [mas] nós descarregamos tudo aqui, os problemas da vida, os do trabalho, de tudo. Chegamos aqui e aliviamos a nossa cabeça", revela.

Também João Rufino, de 71 anos, reconhece a importância da modalidade. Apesar de ser um dos praticantes com mais idade diz, sem hesitar, que abraçou o projeto desde o início não só pela parte social, mas, sobretudo, pela consciência de que a sua saúde iria melhorar significativamente.

"Tenho um problema de asma e quando estou bem venho e quando não estou também venho porque preciso de esticar as pernas, fazer um bocadinho de exercício e ter este momento de convívio com as pessoas", afirma ao "DA".











Toda a gente sabe que o futebol tem um consumo brutal em termos de acompanhamento na televisão, espetadores e de prática ao longo da vida. Começa-se nos [escalões de] infantis e segue-se por aí fora até aos seniores e veteranos. Daí para a frente havia um hiato com as pessoas que ainda gostam de jogar [futebol], mas que já não conseguem correr".
ANTÓNIO CACHOLA

"Eu insisto muito, porque até há muita mulher da minha idade e que jogaram comigo, mas quase sempre a barreira são os maridos e as horas dos treinos em que, teoricamente, temos de fazer a comida e estar em casa, e então não consigo".
LURDES MEDEIRO

"Eu tenho um problema de asma e quando estou bem venho e quando não estou também venho porque preciso de esticar as pernas, fazer um bocadinho de exercício e ter este momento de convívio com as pessoas".
JOÃO RUFINO

DAQUI EM DIANTE "Vamos, vamos rematе daí", continua a insistir-se entre uma gargalhada e outra. As luzes que outrora não se faziam notar começam agora a ser o único suporte de iluminação que permite o treino continuar. O vento que antes incomodava ligeiramente e fazia arrepiar agora parece acalmar o calor dos corpos transpirados.

Para António Cachola, com a entrada outra vez em campo de João Rufino, é tempo de descansar e ao "DA" fazer um balanço deste primeiro ano e perspetivar o futuro. Sem pensar muito, garante que de momento o grupo está focado em dar "passos sólidos" e manter os praticantes atuais, sem descurar o "ir juntando mais gente" e colmatar a falta de atletas reformados.

"Noventa por cento das pessoas que fazem parte da equipa ainda trabalham e esse é um dos *handicaps* da nossa equipa, porque, normalmente, os torneios são organizados em dias de semana e em períodos de manhã ou de tarde e nós temos dificuldade em arranjar oito ou nove pessoas para irmos jogar. Já por duas vezes que faltamos a torneios por serem nestes dias e horários, porque nós dificilmente conseguimos", confessa.

Além disso, está em vista ainda a criação, num futuro próximo e se o número de praticantes assim o exigir, de uma segunda turma com treinos de manhã. Esta nova opção permitiria não só dar resposta a alguns torneios organizados nesse período, como também rentabilizar a utilização dos parques e campos desportivos para ocasiões em que os equipamentos estão com maior disponibilidade e menor ocupação.

"Há ainda a perspetiva de irmos promover, noutras localidades, a modalidade. Ainda não conseguimos ir a Pias e a Moura, [mas] já tentámos e fizemos duas experiências em Vila Nova de São Bento e em Vale de Vargo para que alguém de lá crie a própria turma, mas a pouca recetividade tem feito com que falte dar o passo seguinte. [Uma vez que] não é fácil trazê-los até aqui ao final da tarde, o melhor seria que começassem nos sítios a criar as próprias dinâmicas e a evoluir. Estamos também a tentar, através das universidades seniores, que Cuba, Mértola e Vidigueira [criem uma equipa]", confirma.

Com o sol praticamente escondido por entre as nuvens que antecedem a noite, o treino aproxima-se do fim. Embora cansados, os sorrisos não enganam que o tempo que estão dentro de campo permite recarregar baterias para fora das quatro linhas. Esperam-se alguns torneios durante os próximos meses, porém, para esta equipa serpense, as competições são o menos importante. "Terça-feira há mais", escuta-se, por fim.

ATUAL

UMP: "Não faz sentido" hospital de Serpa funcionar 24 horas por dia

Segundo Entidade Reguladora da Saúde, acordo de cooperação assinado em 2014 pela misericórdia tem de ser cumprido

Entidade Reguladora da Saúde instruiu a Santa Casa da Misericórdia de Serpa para assegurar o funcionamento 24 horas por dia do serviço de atendimento permanente do Hospital de São Paulo. Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, entidade que assumiu a gestão da unidade de saúde em janeiro, considera que horário "não faz sentido".

TEXTO NÉLIA PEDROSA
FOTO RICARDO ZAMBUJO



O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), entidade que assumiu, a 16 de janeiro, a gestão do Hospital de São Paulo, em Serpa, adianta ao "Diário do Alentejo" que vão tentar perceber o que levou a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) a deliberar que a referida unidade de saúde deverá "garantir o funcionamento, durante todo o ano e 24 horas por dia, de um serviço de urgência avançado". Segundo Manuel de Lemos, "esse horário não faz sentido". "Se forem casos muito graves, parar no hospital [de Serpa] é perder tempo porque a urgência [serviço de atendimento permanente, SAP] não tem manifestamente capacidade para resolver casos complexos. Se for um caso grave mais vale ir diretamente para o hospital de Beja". E acrescenta: "A verdade é que o fundamental, que era abrir o SAP, [que esteve encerrado entre 30 de setembro último e 16 de janeiro], e ter lá os médicos está feito, abrir o tempo que é necessário". Recorde-se que o serviço de urgência funciona das 08:00 às 24:00 horas.

De acordo com uma das deliberações da ERS, datada de janeiro e dirigida à Santa Casa da Misericórdia de Serpa (SCMS), esta instituição, que geria o Hospital de São Paulo, deveria "garantir o funcionamento, durante todo o ano e 24 horas por dia, de um serviço de urgência avançado", uma das obrigações assumidas pela SCMS no acordo de cooperação estabelecido em 2014 com as administrações regionais de saúde do Alentejo e Algarve e a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba). A instituição deveria, assim, sublinha a ERS, assegurar o "funcionamento do serviço de urgência avançado no horário previsto" no acordo e o "acesso universal dos utentes do SNS aos cuidados de saúde de que carecem".

A deliberação da ERS vem no seguimento da morte de um utente, em junho do ano passado, que tentou recorrer ao SAP, que se encontrava então encerrado. Na deliberação, a ERS salienta que a SCMS "não assegurou ao utente o direito de acesso universal aos cuidados de saúde de que carecia, não tendo o prestador assegurado qualquer assistência médica ao paciente, nem tão pouco realizado o preenchimento da respetiva ficha de utente".

UNIDADE MÉDICO-CIRÚRGICA AGUARDA "CONJUNTO DE LICENÇAS" A União das Misericórdias Portuguesas prepara-se, também, para abrir a nova unidade médico-cirúrgica do hospital de Serpa, um investimento de 3,7 milhões de euros, e que aguarda, segundo Manuel de Lemos, "um conjunto de licenças". "Não temos ainda data de abertura, mas assim que tenhamos todo o processo de licenciamento concluído, abriremos. Temos o maior interesse em abrir, é uma resposta para a comunidade. Queremos começar a servir plenamente os utentes. As equipas estão a ser constituídas, temos muita gente interessada".

Apesar de a UMP ter assumido, a 16 de janeiro, a gestão do Hospital de São Paulo, o presidente da instituição sublinha que a mesa administrativa da SCMS "decidiu, dado a importância do caso, levá-lo à assembleia-geral", pelo que aguardam, de momento, que a mesma "decida sobre essa matéria". "Mas, na convicção de que a assembleia-geral vai [aceitar], estamos a pagar os médicos [do SAP]", reforça Manuel de Lemos.

E conclui: "Nós assumimos uma responsabilidade perante a Misericórdia de Serpa. Assumimos, mantemos. Iremos gerir todo o hospital. Uma coisa que nos preocupa é a responsabilidade perante a comunidade serpense".

Fase crítica de combate a incêndios com 321 operacionais, 88 veículos e quatro meios aéreos no distrito de Beja

Período mais exigente de julho a setembro

O dispositivo de combate a incêndios para este ano no distrito de Beja vai mobilizar, na fase crítica, entre julho e setembro, até 321 operacionais, apoiados por 88 veículos e quatro meios aéreos. Contactado pela agência "Lusa", o 2.º comandante Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Baixo Alentejo, José Ricardo Horta, indicou que o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (Decir) 2024 para esta região alentejana "não sofreu grandes alterações relativamente ao ano de 2023".

Com um número crescente de meios ao longo dos diversos níveis de empenhamento operacional, o Decir no Baixo Alentejo conta, na primeira fase, iniciada no passado dia 15 e que termina hoje, com 282 operacionais, distribuídos por 40 equipas, com o apoio de 76 veículos. Na fase seguinte, entre 1 e 30 de junho, o dispositivo vai já mobilizar 308 operacionais (em 48 equipas), apoiados por 85 veículos.

No período mais crítico de combate aos incêndios rurais, que engloba os meses de julho, agosto e setembro, o dispositivo é mais "musculado", chegando aos 321 operacionais (com 58 equipas), apoiados por 88 veículos.

Os meios vão diminuir na primeira quinzena de outubro, como é habitual, com o Baixo Alentejo a contar com 307 operacionais, distribuídos por 50 equipas, com o reforço de 86 veículos.

Segundo José Ricardo Horta, a região vai contar com quatro meios aéreos, nomeadamente, com "dois helicóptero bombardeiros ligeiros", um sediado no Centro de Meios Aéreos (CMA) de Moura e o outro no de Ourique. Os outros dois meios aéreos são "uma parelha de aviões bombardeiros médios, no CMA de Beja", que funciona na Base Aérea n.º 11, disse.

O Decir é constituído pelos 13 corpos de bombeiros voluntários do Baixo Alentejo, assim como pela Força Especial de Proteção Civil, GNR, PSP, equipas de sapadores florestais do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Afocelca (empresa de proteção florestal) e serviços municipais de Proteção Civil.

"DA" COM "LUSA"

DGAV/ARQUIVO



Farrusca: a nova cooperativa da vaca garvonesa

O objetivo é apoiar criadores desta raça bovina

Uma nova cooperativa acaba de ser criada em São Martinho das Amoreiras, no concelho de Odemira, para apoiar os criadores da raça bovina garvonesa na produção e comercialização dos seus efetivos pecuários.

A Farrusca – Cooperativa de Criadores de Bovinos da Raça Garvonesa ou Chamusca arrancou com 22 associados, todos criadores, tendo como metas melhorar as condições de mercado, estabelecer parcerias para criação de um centro de testagem e obter as necessárias certificações para a comercialização da carne desta raça.

Esta cooperativa pretende "dar resposta a uma necessidade dos criadores, que têm feito um grande esforço e muito 'amor à camisola' para conseguirem sobreviver com a raça", explicou à agência "Lusa" o presidente da Farrusca, António Aires.

A nova cooperativa acabou por nascer do trabalho que a Associação de Agricultores do Campo Branco (AACB), com sede em Castro Verde e que gere o livro genealógico da raça, tem feito em prol da sua preservação. Foram as inúmeras "burocracias existentes, sobretudo, nos processos de pedido de denominação de origem e de certificação", que levaram os criadores a avançar com a criação da nova organização, explicou António Aires, que é também presidente da AACB. Através da Farrusca, o objetivo dos criadores "é divulgar, preservar a raça e aumentar o efetivo reprodutor".

Em simultâneo, continuou, a cooperativa pretende vir a "certificar todos os processos" associados à pecuária em extensivo, "onde prevalece o bem-estar animal, para dar uma garantia de qualidade ao consumidor".

António Aires acrescentou que a escolha de São Martinho das Amoreiras para sediar a nova cooperativa deveu-se ao facto de a localidade se encontrar naquele que é considerado o "solar da raça".

A raça bovina garvonesa, outrora conhecida como chamusca, predomina nas "zonas de transição" entre as planícies do Sul e a serra algarvia, tendo o seu nome associado à Feira de Garvão, freguesia do concelho de Ourique.

A raça chegou a estar em risco de extinção na viragem do século, mas um projeto de preservação e reabilitação promovido pela AACB, em parceria com o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, permitiu a sua recuperação.

Atualmente, a raça, inserida no programa "Manutenção de Raças Autóctones", conta um efetivo adulto "de cerca de 700 fêmeas e 30 adultos", instalado em explorações nos distritos de Beja, Évora e Setúbal, revelou António Aires. "LUSA"

BEJA É DOS DISTRITOS COM MAIS CASOS DE EXPLORAÇÃO LABORAL

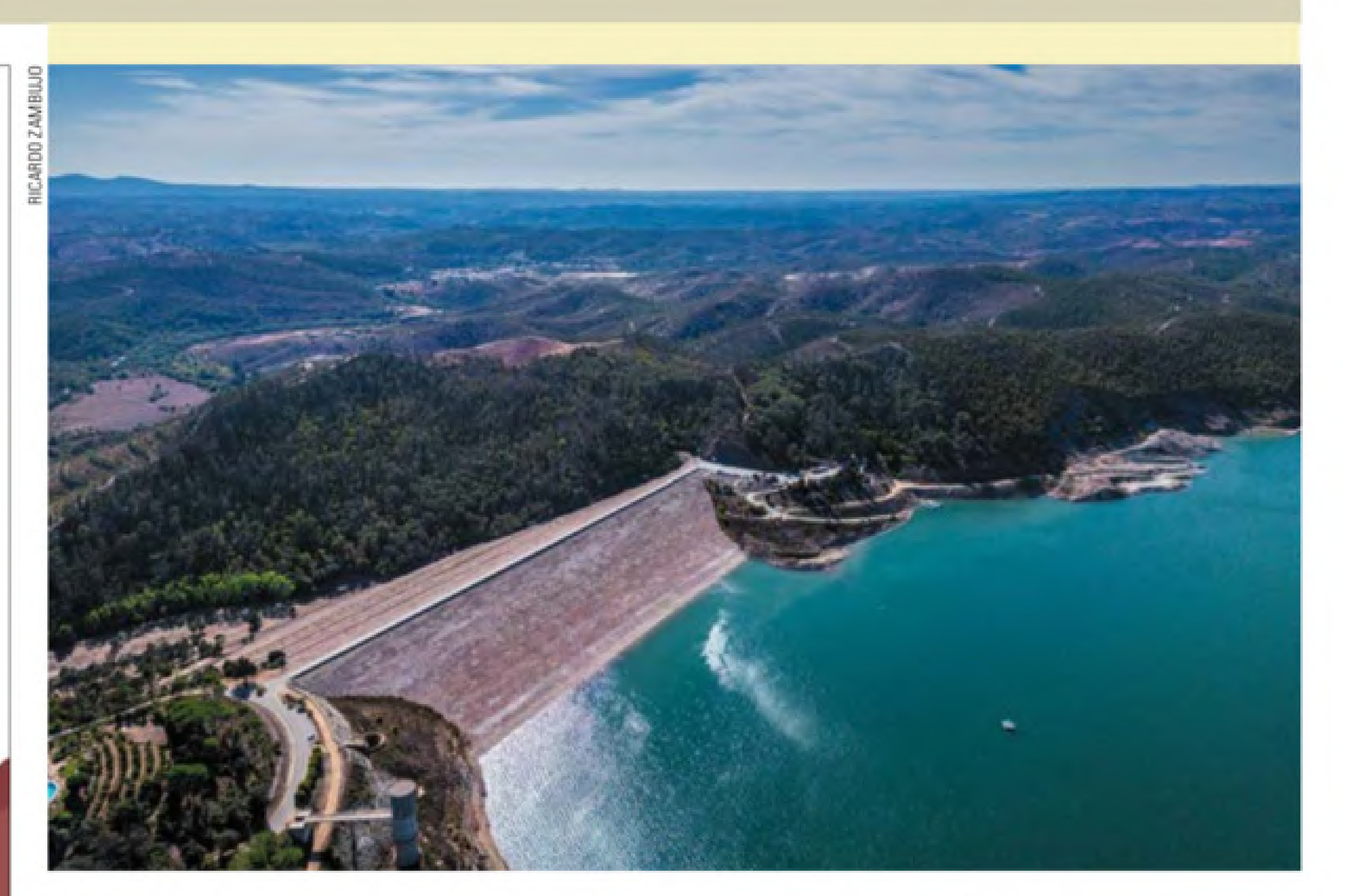
Os inquéritos relacionados com crimes de tráfico de pessoas e auxílio à imigração ilegal aumentaram exponencialmente no ano passado, face a 2022, indica o "Relatório Anual de Segurança Interna", apresentado no dia 28 pelo Governo na Assembleia da República. No crime de "tráfico de pessoas", com relevância para a exploração laboral, a variação, em 2023, reflete "um acréscimo em termos percentuais de 158 por cento" e os inquéritos pelo crime de "auxílio à imigração ilegal" registaram um aumento de 298 por cento, indica o documento. Dos casos de presumível tráfico de pessoas, 84 por cento relacionam-se com exploração laboral, em setores como a silvicultura e a pesca marítima costeira, mas, principalmente, na agricultura e futebol. Os distritos com mais casos de presumível exploração laboral foram Braga (futebol), Beja (agricultura) e Bragança (agricultura e silvicultura).

DESPERDÍCIO DE ÁGUA DIMINUI EM CUBA

A Deco Proteste informou, recentemente, que, em 2022, cerca de 162 milhões de metros cúbicos de água foram desperdiçados, somando 88 milhões de euros de água não faturada, nesse ano, e cerca de 840 milhões de euros em 10 anos, segundo dados da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos. Alertando para a necessidade urgente de reabilitar a infraestrutura de abastecimento de água a nível nacional, que está "envelhecida e sujeita a crescentes perdas de água e falhas de abastecimento", a Deco Proteste, entre 2021 e 2022, contabilizou 87 municípios, dos 278 municípios do continente, com aumentos nas perdas reais de água, e 161 com redução.
Entre os municípios cujas perdas de água diminuíram, nesse período, destacam-se Cuba, Alcácer do Sal, Palmela, Penedono e Barreiro.

MULTIBANCO EM SÃO MARCOS DA ATABOEIRA

Durante o próximo mês de junho será instalado em São Marcos da Ataboeira um terminal de multibanco, "dando assim resposta a uma reivindicação antiga e justa da população da freguesia", refere a Câmara Municipal de Castro Verde em nota de imprensa. A instalação do equipamento, fruto de um acordo entre o município e uma instituição bancária, prevê, para os próximos três anos, "o pagamento de uma renda total de 16 875 euros e cedência de instalações municipais na aldeia para esse efeito", segundo a mesma. E acrescenta que "com a instalação do novo multibanco em São Marcos da Ataboeira todas as sedes de freguesia do concelho (incluindo Casével) terão este serviço", referindo que satisfaz-se, assim, "um dos compromissos assumidos pela câmara municipal com a população no início deste mandato".


RICARDO ZAMBUJO

Produtores de Odemira e Aljezur insistem numa dessalinizadora

Em causa "a deterioração e limitação do abastecimento" da barragem de Santa Clara

A associação de fruticultores de Odemira e Aljezur insiste na construção de uma dessalinizadora neste território, na sequência de um estudo que aponta para "a deterioração e limitação do abastecimento" da barragem de Santa Clara, no concelho de Odemira.

"É preciso avançar" com esta solução "porque a única fonte de água que temos é [a barragem de] Santa Clara" e "todos os dados apontam para quebras na precipitação muito acentuadas" neste território, disse o presidente da Associação de Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos concelhos de Odemira e Aljezur (AHSA), Luís Mesquita Dias. Em declarações à agência "Lusa", a propósito das conclusões do estudo prévio de viabilidade para a implementação de uma estação dessalinizadora na região do Perímetro de Rega do Mira, o responsável defendeu que, perante o atual cenário de seca, é preciso agilizar processos.

"A premência é muito grande e as autoridades têm de ser expeditas para que os processos de licenciamento, que são sempre muito longos e burocráticos neste país, apesar de respeitarem tudo o que têm de respeitar, sejam ágeis", afirmou.

O estudo prévio, concluído "há cerca de dois meses", intitulado "Água do Atlântico para o Sudoeste Alentejano", destaca a urgência da situação na região do Perímetro de Rega do Mira, apontando para "a deterioração e limitação do abastecimento" da barragem de Santa Clara, em Odemira.

"Atualmente, a infraestrutura dispõe somente de quatro a cinco anos de garantia máxima de fornecimento de água, tendo por base um consumo agrícola anual de 12 milhões de metros cúbicos e uma precipitação anual de 350mm", realçou, em comunicado, a AHSA.

Segundo a associação, o estudo sugere "uma dessalinizadora terrestre e um reservatório conectado à rede da Associação de Beneficiários do Mira (ABM)", num investimento de 200 milhões de euros.

O documento aborda três soluções para a construção da futura central, que terá capacidade para dessalinizar 25 milhões de metros cúbicos de água/ano, entre os concelhos de Odemira e Sines, embora existam dois cenários mais prováveis.

"Do ponto de vista de custos, a localização ideal da dessalinizadora deveria ser em Odemira, tão junto à costa quanto possível, mas não será ideal do ponto de vista ambiental e de facilidade de licenciamento", admitiu Luís Mesquita Dias, acrescentando que "tudo aponta" para o concelho de Odemira, "mas já fora do Parque Natural" do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

O estudo da AHSA avaliou igualmente a possibilidade de recorrer à estação de dessalinização prevista para Sines, com o objetivo de servir as unidades industriais, cujo projeto está a cargo da empresa Águas de Portugal.

O presidente da AHSA admitiu a possibilidade de se avançar com "alguns estudos acrescidos para avaliar o excedente de custo ou de poupança que pode representar trazer água de Sines para Odemira".

"Por um lado, teremos a vantagem de ter uma dessalinizadora que será feita de qualquer forma e os ativos fixos partilhados por outras entidades e, por outro, temos 60 quilómetros de água para sul", argumentou.

Caso o investimento em Sines não se concretize e avançar a localização de Odemira, o responsável revelou que a AHSA está "a tentar que seja a EDIA [Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva] a entidade centralizadora de todo o projeto" e a quem já foi apresentado o estudo.

Para ultrapassar "algumas limitações estatutárias, no último Conselho de Ministros do anterior governo, ficou decidido estudar o âmbito de atuação da EDIA para que [esta] pudesse não apenas fazer as obras no Alqueva, mas também a gestão de perímetros de rega", indicou.

"Estamos à espera, a todo o momento, de sermos recebidos pelos ministros da Agricultura e do Ambiente e, em função do resultado dessas duas audiências, veremos se a dessalinizadora e a sua forma de construir, concursar e gerir pende mais para o lado da EDIA ou para o lado da Águas de Portugal", acrescentou. "LUSA"



O presidente da Câmara de Beja, **Paulo Arsénio**, anunciou nesta semana a sua candidatura à presidência da concelhia de Beja do **Partido Socialista**. Com o mote "por um PS vencedor, avançar com credibilidade", o autarca considera que se atravessam tempos políticos difíceis, "com os populismos de direita em grande progressão", sendo o PS, entende, "a única força à esquerda capaz de travar e de impedir esses movimentos de atingirem os seus objetivos".

"Torre do bairro dos alemães" em obras

Aumento do efetivo na BA11 justifica intervenção

Prevê-se que a empreitada seja concluída no primeiro semestre de 2025, de forma a melhorar "as condições de habitabilidade dos militares" e contribuir "para a imagem da cidade de Beja, com a reabilitação do edifício".


JOSÉ SERRANO

Com o aumento do efetivo da Força Aérea na Base Aérea N.º 11 (BA11), em Beja, decorrente sobretudo da transferência da Esquadra 101 de Sintra para Beja e da criação da Esquadra 506, que opera o novo avião KC-390, os alojamentos existentes naquela unidade, de acordo com o gabinete do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (Cemfa), "revelam-se manifestamente insuficientes". Assim, e "sendo um dos objetivos da Força Aérea que os militares prestem serviço na instituição com as devidas condições, nomeadamente, as relacionadas com o alojamento condigno que compense a deslocação dos militares e respetivas famílias por razões de serviço, procurou-se uma solução que passa pela reabilitação da torre residencial de Beja", localizada no bairro, comummente conhecido como "dos alemães", informou o Cemfa ao "Diário do Alentejo".

Com o aproveitamento de "uma infraestrutura da Força Aérea já existente dá-se, assim, resposta à necessidade de melhorar as condições de habitabilidade dos militares e, ao mesmo tempo, contribui-se para a imagem da cidade de Beja, com a reabilitação do edifício".

A intervenção em questão, que contempla a remodelação de edifício, com diversas tipologias de apartamentos, num total de 40 fogos, consiste na substituição de materiais, componentes e sistemas da construção, incluindo equipamentos, redes de técnicas e elevadores, "recorrendo a soluções técnicas duráveis e sustentáveis, potenciando a eficiência energética e hídrica".

A conclusão da obra está prevista para o primeiro semestre de 2025. **"DA"**


CM ALVITO

ALVITO É PALCO DO CAMPEONATO DO MUNDO DE CLUBES DE PESCA

Está a decorrer, desde segunda-feira, dia 27, na barragem de Odivelas, o Campeonato do Mundo de Pesca na modalidade de *feeder*. A competição, que decorrerá até ao próximo domingo, dia 2 de junho, tem o seu "quartel-general" instalado em Alvito e foi inaugurada oficialmente na passada quarta-feira, dia 29, com uma cerimónia no complexo desportivo local e um desfile até à pousada do castelo. Segundo a Câmara Municipal de Alvito, esta prova atrai "muitas centenas de visitantes ao concelho" que contribuem "para o seu crescimento" ao nível da restauração, comércio e alojamento.

TABERNA DOS CAMPONESES, EM PIAS, REABRIU

"Voltou a ouvir-se cante alentejano na Taberna dos Camponeses, em Pias", foi assim que a Câmara Muncipal de Serpa deu conta da conclusão das obras no edifício. Aquela que é a sede do Grupo Coral e Etnográfico Os Camponeses de Pias reabriu na passada segunda-feira, 27, depois de "concluída a requalificação e ampliação do espaço", o que permitiu "criar melhores condições" para o seu funcionamento, segundo informação divulgada pela Câmara Municipal de Serpa. A autarquia adiantou que a empreitada de requalificação do edifício representou "um valor total de investimento de 168 154,02 euros, co-financiada pelo Feder [Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional] em 142 930,92 euros".

JOSÉ FERROLHO/ARQUIVO



Mina de Neves-Corvo com greve marcada de 4 a 8 de junho

Aumentos salariais no topo das reivindicações

Os trabalhadores da mina de Neves-Corvo, no concelho de Castro Verde, vão realizar uma greve entre os dias 4 e 8 de junho para exigir, entre outras matérias, aumentos salariais, confirmou o Sindicato da Indústria Mineira.

A paralisação foi convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira (STIM), depois de aprovada pelos trabalhadores em plenários, realizados nos dias 7 e 8 deste mês, disse à agência "Lusa" o coordenador desta estrutura sindical, Albino Pereira.

Segundo o sindicalista, decidiram avançar para a greve em virtude de as propostas apresentadas pela administração da Somincor, empresa concessionária da mina de Neves-Corvo, às reivindicações dos trabalhadores, "não satisfazerem as suas necessidades".

Os valores apresentados "foram insignificantes e não atingem de maneira nenhuma as necessidades dos trabalhadores", afiançou Albino Pereira.

"Como a empresa não cede, esta é a resposta dos trabalhadores à empresa. Os trabalhadores querem que a empresa tenha respeito por eles", acrescentou.

A greve agora convocada, de dois dias por equipa, terá início às 06:00 horas de dia 4 de junho e terminará às 07:12 de dia 8.

Em causa está o caderno reivindicativo apresentado pelo STIM à Somincor, no final de 2023, e que acabou por motivar uma outra greve já neste ano, realizada entre os dias 26 e 28 de março.

Na altura, o sindicato fez um balanço positivo da paralisação, ao passo que a concessionária revelou que a adesão à greve não ultrapassou os nove por cento nos dois dias.

Tal como na greve de março, as exigências dos trabalhadores voltam a incidir na necessidade de "progressões na carreira e aumentos de salários justos de 150 euros por trabalhador".

São igualmente pedidos aumentos em vários subsídios e a renegociação do seguro de saúde.

Contactada pela "Lusa", a administração da Somincor não quis fazer qualquer comentário sobre a convocação desta nova greve agendada para a mina de Neves-Corvo.

Propriedade da multinacional sueco-canadiana Lundin Mining, a Somincor é a concessionária da mina de Neves-Corvo, que produz, sobretudo, concentrados de cobre e de zinco, assim como prata e chumbo, e onde trabalham cerca de 2000 pessoas.

No ano passado foram produzidas em Neves-Corvo um total de 108 812 toneladas de zinco e 33 823 toneladas de cobre, segundo o relatório de produção de 2023 e perspetivas para o triénio 2024-2026 divulgado pela Lundin Mining.

Além de Neves-Corvo, a multinacional sediada em Toronto (Canadá) é ainda detentora das minas de Candelária e Caserones (ambas no Chile), Chapada (Brasil), Josemaria (Argentina), Eagle (Estados Unidos) e Zinkgruvan (Suécia).

"LUSA"

ENCONTROS DE ALVITO REGRESSAM NESTE FIM DE SEMANA

Começa hoje, prolongando-se até domingo, dia 2 de junho, a 4.ª edição de Encontros de Alvito, um festival "que junta a arte, a ciência e a ecologia" e que se apresenta como "um espaço de experimentação, com propostas culturais e pedagógicas, partindo do conhecimento ecológico e tradicional das comunidades, trabalhando numa rede de parceiros nacionais e internacionais com o propósito de discutir e criar formas de pensar, estar e viver neste território". Hoje, sexta-feira, o destaque irá para as atuações de Alvi'En'Cante (18:30 horas), Inês Bispo (21:45 horas), Couple Coffe (23.00 horas) e *DJ* Mariana Norton e Margarida Campelo (00:00 horas). Amanhã, sábado, é a vez da apresentação do livro O Retratista**, de Sérgio Corrêa (11:30 horas), e do *teaser* do documentário "Chico Baião – Serpente de Fogo", da responsabilidade do coletivo Barafunda (21:30 horas), além da tertúlia "Ciclos do Tempo e da Terra" (14:30 horas) e dos espetáculos DanceKids VNB (17:45 horas), Danças Africanas (23:15 horas) e *DJ* Mindless (00:45 horas). Por fim, o domingo ficará marcado pela tertúlia "Tempo" (11:00 horas), pela sessão de circo Monotrux (16:45 horas), pelo Encontro Multicultural e Gastronómico (18:00 horas) e pela atuação do *DJ* Anima (19:45 horas). O certame contará ainda com jogos, oficinas, exposições, sessões de meditação e um espaço para crianças.**

Festival de BD de Beja

Realiza-se, entre os dias 7, a partir das 20:00 horas, e 23 de junho, na casa da cultura da cidade, mais uma edição do Festival Internacional de Banda Desenhada de Beja. A XIX edição do certame apresenta 16 exposições, de autores oriundos de Angola, Bélgica, Brasil, Espanha, França, Inglaterra, Itália e Portugal, que estarão presentes no primeiro fim de semana – "mágico, a assinalar a chegada iminente do verão" – do evento. Diversificada é também a programação paralela, pensada para os 17 dias do festival: apresentação de projetos, conversas com autores, lançamento de livros, sessões de autógrafos, concertos desenhados, maratonas de desenho, visitas guiadas, revisão de portefólios e *workshops* e mercado do livro, onde estarão representados cerca de 60 editores.

Vinhos no Castelo

Entre hoje, dia 31, e amanhã, 1 de junho, o município de Serpa promove, no castelo da cidade, a II edição dos Vinhos no Castelo, iniciativa que tem o objetivo de dar a conhecer, de acordo com a autarquia, "os melhores vinhos produzidos no concelho, na região e em outras regiões vitivinícolas". A iniciativa contará com provas de vinhos, harmonizações gastronómicas, *showcookings* e tertúlias temáticas. Ao longo dos dois dias, a música estará presente no evento, com espetáculos de Romantic Sax & Jazz, by Armando Torrão, Bejazz Trio, Os Alentejanos, Sonido Andaluz, Jazzin Duo, Cantarolando e Ojos Gitanos.



Foram inauguradas, na passada sexta-feira, dia 24, em Beja, as novas instalações dos serviços regionais do Baixo Alentejo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo, localizadas no 1.º andar do edifício do mercado municipal. Segundo os vice-presidentes Ana Paula Amendoeira e Aníbal Reis Costa, as instalações apresentam "um ambiente de trabalho ímpar, mais moderno e funcional", que permitem "um serviço mais eficiente e eficaz aos cidadãos e empresas da região". Este espaço resulta de uma parceria entre a CCDR do Alentejo e a Câmara Municipal de Beja.

Encontro de Culturas está a chegar a Serpa

Espetáculos musicais, exposições, mostras de fotografias, mesas redondas e *stands* temáticos são algumas das propostas

Incentivar uma aproximação de costumes e de aprendizagens entre diferentes civilizações através da arte é o mote que conduz o XXI Encontro de Culturas. Através de um vasto programa marcado pela gastronomia, música, dança, debates e exposições, o centro histórico de Serpa será novamente o palco de mais uma mescla de conhecimentos que tem como intuito "a união dos povos". Monda e Buba Espinho, HMB, Lá na Xepanga e "EnCanto Sinfónico" serão os destaques deste ano.

No fim de semana de 7 a 10 de junho a cidade serpense volta a receber mais uma edição de Encontro de Culturas, um certame de "promoção da cultura enquanto fator de desenvolvimento e de união entre os povos" através de espetáculos musicais, exposições, mostras de fotografias, mesas redondas e *stands* temáticos.

Com entrada livre, o primeiro dia do evento, 7, arranca com o III Encontro de Poesia Ibérica e a apresentação da segunda oficina de escrita criativa, às 18:00 horas, seguindo-se os concertos do grupo Monda, com a participação de Buba Espinho, às 22:00 horas, na praça da República, e de Bateu Matou, às 00:00 horas, no espaço Nora. A 8 assinalar-se-á o Dia da Interculturalidade e da Partilha, com uma degustação de saberes do mundo, um *showcooking* de cozinha japonesa e portuguesa, a mesa redonda "O papel das mulheres no associativismo migrante" e o espetáculo de músicas e danças tradicionais africanas.



JOSÉ SERRANO/ARQUIVO

Nesse mesmo dia, às 15:00 horas, será ainda inaugurada a exposição "Sonhar a palavra liberdade", de Sérgio Jacques. HMB e Pistoleiros de La Paz serão os responsáveis pelos espetáculos musicais, às 22:00 e às 00:00 horas, respetivamente.

O terceiro dia do certame, 9, inicia-se às 19:00 horas, no castelo, com a apresentação "Teatro heróis do Impossível", da companhia João Garcia Miguel. De seguida terá lugar o espetáculo "A cultura africana em José Afonso", por Lá no Xepanga, no espaço Nora, às 22:00 horas, como forma de "aproximar a comunidade lusófona e os jovens à obra de José Afonso" e de "refletir a forte presença da cultura africana na sua vida e obra", bem como "o papel na luta pela descolonização, democratização e desenvolvimento da sociedade e cultura lusófonas".

Por fim, no último dia, a 10, serão assinalados os 10 anos da proclamação do cante alentejano como Património Imaterial da Unesco com "EnCanto Sinfónico", um concerto que contará com 11 grupos corais do concelho e a banda sinfónica e que resultará na junção, em palco, de 220 cantadores e 65 músicos.

O XXI Encontro de Culturas, da responsabilidade da Câmara Municipal de Serpa, decorrerá no centro histórico. "DA"

JOÃO BRITO/FAP



"Anda comigo ver os aviões"

Beja Air Show acontece neste fim de semana

Festival acrobático da Força Aérea Portuguesa traz a Beja algumas das mais icónicas esquadras aos céus alentejanos, num evento integrado no 72.º aniversário da instituição.

A conhecida canção do grupo portuense Os Azeitonas poderia ser o mote para o festival que a Força Aérea Portuguesa (FAP) irá proporcionar neste fim de semana, 1 e 2 de junho, em que diversas aeronaves militares vão "rasgar" os céus de Beja.

O Beja Air Show, considerado o maior festival do género em Portugal, cumpre a sua segunda edição, a partir da Base Aérea N.º 11 (BA11) e, segundo a FAP, promete levar aos céus de Beja acrobacias protagonizadas pelas mais reconhecidas patrulhas internacionais, com destaque para a F-5 Tiger II – Patrouille Suisse (Suíça), Couteau Delta (França) ou C-101 Aviojet – Patrulla Aguila (Espanha). Poderão ainda ser vistas as manobras aéreas das esquadras Mirage 2000D (França), JAS-39 Gripen (Hungria), F-16 Fighting Falcon (Roménia), Eurofighter Typhoon (Espanha), F-15E Strike Eagle (Brasil), KC-390, UH-60 Black Hawk, F-16M e AW-119 Koala (Portugal), RAF Falcons Parachute Team – Royal Air Force e Yak-52 – Yakstars Aerobatic Team.

Realizando-se amanhã e domingo, entre as 10:30 e as 17:00 horas, na BA11, aberto ao público em geral e com entradas gratuitas, o programa, que é igual nos dois dias de festival, inclui demonstrações aéreas com as mais icónicas aeronaves militares, como os aviões Mirage 2000, Gripen, Eurofighter e F-16, entre outros, segundo a organização.

Também os meios aéreos da FAP serão protagonistas no evento, estando previstas exibições da aeronave KC-390 – recém-chegada a Portugal –, além dos aviões F-16M e Falcon 50 e do helicóptero AW119 Koala.

Os visitantes do Beja Air Show, que se insere nas comemorações do 72.º aniversário da FAP, terão ainda oportunidade de participar em batismos de voo em aeronaves da FAP, passeios em balões de ar quente, "voar" através de óculos de realidade virtual e simuladores, tendo ainda a oportunidade de visitar as exposições temáticas de aeronaves.

EXERCÍCIOS MILITARES EM SIMULTÂNEO A BA11 também está a receber, desde a passada quarta-feira, 29, os exercícios multinacionais denominados "RealThaw" e "HotBlade", que estão a decorrer em simultâneo.

Estes exercícios, que vão decorrer de norte a sul do país, contam com a participação de mais de 30 meios aéreos de Portugal, Áustria, Suíça, República Checa, Dinamarca, Espanha, França e Roménia.

"O objetivo destes exercícios é aumentar a interoperabilidade das operações, expondo as forças participantes a um ambiente complexo no qual podem treinar técnicas, táticas e procedimentos, preparando-as para os atuais teatros de conflito e missões de apoio humanitário", assinalou a FAP, e decorrem até à próxima quarta-feira, 5 de junho.

"DA" COM "LUSA"

DIA DA CRIANÇA

As comemorações do Dia Mundial da Criança, que se assinala amanhã, 1 de junho, já arrancaram. Para hoje, sexta-feira, em Castro Verde, está agendado, nas piscinas municipais, um programa de atividades com "insufláveis, música e muita animação". Por sua vez, entre hoje, e domingo, dia 2 de junho, decorre na mata do Complexo de Piscinas Municipais Carlos Goes, em Vidigueira, o Festival Vidigueira Kids, com um programa de atividades que promete "momentos divertidos para os mais novos", como espetáculos musicais e artísticos, mercadinho do livro, carrosséis, kartódromo, pinturas faciais, parede de escalada e *slide*. Em Ferreira do Alentejo o dia será assinalado amanhã, sábado, com um passeio de bicicleta em família, entre o museu municipal e a barragem do Monte Novo, e um concerto com a Banda Juvenil da Sociedade Filarmónica Recreativa de Ferreira do Alentejo na praça Comendador Infante Passanha. Também no dia 1, Barracos e Mértola destinaram um programa "cheio de diversão e alegria para os mais pequenos", no quintalão de festas e no parque desportivo e de lazer municipal, respetivamente, com insufláveis, jogos e pinturas faciais. Entre os dias 1 e 4 de junho será a vez de Moura, com a exposição "25 de Abril – O dia que mudou a nossa História", da ludoteca municipal, teatros de fantoches, contos dramatizados, música, insufláveis e o circuito desportivo "Super Quinas". Em Beja, as comemorações iniciam-se também amanhã, sábado, e decorrem até segunda-feira, dia 3 de junho, com jogos tradicionais, jogos infantis, jogos gigantes, ateliês de bolas de sabão, animação circense, planeta das bolas de sabão, oficinas e espetáculos musicais. O Parque de Feiras e Exposições de São Teotónio, em Odemira, abre portas para receber os mais novos, no domingo, dia 2 de junho, "para uma tarde de aprendizagem com jogos didáticos, oficinas, atividades desportivas, insufláveis, pista rodoviária e muitas surpresas". Por fim, em Ourique, no dia 2, às 16:00 horas, a companhia de teatro Gatem – Espelho Mágico apresenta, no Cineteatro Sousa e Telles, a peça "A Dama e o Vagabundo".

CM ALJUSTREL



Valor da bilheteira da Feira do Campo, em Aljustrel, doado a IPSS

A Câmara de Aljustrel, no distrito de Beja, vai doar às cinco instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do concelho o valor da bilheteira da Feira do Campo Alentejano, que se realiza de 14 a 16 junho, no parque de exposições e feiras da "Vila Mineira". Segundo o município, as verbas resultantes da venda de entradas serão repartidas, de igual forma, pelas misericórdias de Nossa Senhora de Assunção (Messejana) e de Aljustrel, Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Ervidel, Associação de Solidariedade Social de São João de Negrilhos e Cocaria – Associação de Solidariedade Social de Rio de Moinhos.

Com este gesto solidário, salientou, a autarquia pretende "reconhecer, em nome do povo do concelho, o trabalho que é desenvolvido diariamente por estas instituições de solidariedade social em prol do próximo".

Recorde-se que os cantores Nininho Vaz Maia e Nuno Ribeiro são os cabeças de cartaz da edição deste ano da Feira do Campo Alentejano. O evento contará com um "diversificado programa cultural e artístico", sem esquecer também as atividades dedicadas ao mundo rural, referiu a autarquia. Nininho Vaz Maia vai atuar no palco principal no dia 14 e, no dia seguinte, no mesmo palco, é a vez do espetáculo com Nuno Ribeiro. A Feira do Campo Alentejano, de cariz agroindustrial, pretende fomentar o desenvolvimento económico e constitui "um ponto de encontro de negócio entre diferentes empresas", além de oferecer ao público espetáculos musicais, gastronomia, artesanato e produtos tradicionais.

ABRIL 50 ANOS

DIÁRIO DO ALENTEJO
25 DE ABRIL - 50 ANOS

A afirmação do PCP na região em tempo de reorganização social



Na última semana de maio de 1974 as edições do "Diário do Alentejo" ("DA") ainda faziam eco do 20.º aniversário da morte de Catarina Eufémia, a camponesa de Baleizão assassinada a 19 de maio de 1954 pelo tenente da Guarda Nacional Republicada, João Carrajola. No sábado, 25 de maio de 1974, uma fotografia de Álvaro Cunhal, o então secretário-geral do PCP, que havia regressado do exílio semanas antes, depois do 25 de Abril, e que se deslocou a Baleizão na efeméride. "Ao usar da palavra no grandioso comício efectuado em Baleizão para evocar Catarina Eufémia no 20.º aniversário do seu assassinato pelas forças da repressão fascistas, o ministro sem pasta Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português (na foto: alvo de manifestações populares naquela aldeia), prestou significativa homenagem à memória daquela corajosa rural alentejana, numa breve mas significativa expressão: 'Catarina morreu como deve saber morrer um membro do P. C.: à frente das massas populares'".

Três dias depois, a 28, nova referência na capa do "DA" à morte de Catarina Eufémia, com uma imagem da trasladação do corpo de Quintos para Baleizão. "Vinte anos depois, os restos mortais, de Catarina Eufémia, a corajosa rural alentejana assassinada pelas balas da repressão fascista, deixaram o exílio (Quintos) imposto pelas autoridades do regime e repousam agora no cemitério da aldeia de Baleizão, onde a militante do P.C.P. vivia e assumiu a posição de vanguarda na luta por melhores salários para a classe proletária".

"Em simultâneo, fruto dos primeiros tempos em Democracia, a reorganização social da sociedade portuguesa e das estruturas da região avançava diariamente: (...) por fim, no último número desse maio, maduro maio, a 31, o 'DA' noticiava que teria lugar no dia seguinte 'o primeiro comício popular em Beja' do PCP. Seria o princípio da forte implementação autárquica do PCP na região".



Diário do Alentejo
Jornal regionalista independente
ANO XLIII — N.º 12 801 Director: MELO GARRIDO Sábado, 25 de Maio de 1974
Redacção: Praça da República, 43 — Beja ● Telefs. 2 48 24/5 ● Composição e impressão: Carlos Marques — Indústrias Gráficas, S.A.R.L. ● Preço avulso 2$50 ● Avençado

Ao usar da palavra no grandioso comício efectuado em Baleizão para evocar Catarina Eufémia no 20.º aniversário do seu assassinato pelas forças da repressão fascistas, o ministro sem pasta Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português (na foto: alvo de manifestações populares naquela aldeia), prestou significativa homenagem à memória daquela corajosa rural alentejana, numa breve mas significativa expressão: «Catarina morreu como deve saber morrer um membro do P. C.: à frente das massas populares»

NOTA DO DIA

REMANESCENTES... FASCISTAS

NINGUÉM ignora como os antigos aparelhos de repressão procediam, quando queriam lançar para o opróbrio público um estudante refractário, um militante político, um opositor ao regime, um candidato às eleições, um escritor anti-fascista ou um democrata. Ninguém ignora como era frequente o recurso ao epíteto consagrado popularmente como um epíteto infamante que falsamente referisse aspectos da vida privada ou íntima dos alvejados. Ninguém ignora como esses processos mafiosos de difamação, calúnia e enxovalhamento foram utilizados por esbirros e carrascos.

O mais grave disto é que contavam, ao agir assim, com uma certa e implícita conivência das massas mais narcotizadas e sem suficiente espírito crítico. Contavam com um consenso «popular» que atribui aos ditos epítetos uma conotação infamante. São 50 anos de fascismo, mas, não devemos esquecer, são mais de 500 de moral jesuíta e de preconceitos numa Ibéria sexualmente reprimida e oprimida através dos séculos. Daí que contassem com todos esses factores de uma reacção moral inerente ainda à mentalidade ibérica.

Por isso se espera que o povo comprove

(Continua nas pág.ª centrais)

PROFESSORES DO ALENTEJO: REUNIÃO AMANHÃ EM BEJA PARA FORMAÇÃO DE SINDICATO

Está marcada para amanhã à tarde, pelas 18 horas, no ginásio da escola técnica de Beja, uma reunião dos delegados sindicais de professores de todas as comissões dos distritos de Portalegre, Évora e Beja para debate da proposta da estrutura que deve tomar o movimento dos professores no Alentejo.

A Comissão Regional Informativa (CRI) dos Professores do Alentejo (distritos de Portalegre, Évora e Beja) informa que:

A reunião plenária de professores marcada para o dia 18 de Maio, às 15.30 horas, na Escola Industrial e Comercial de Évora realizou-se efectivamente com a presença de cerca de 400 professores; de acordo com os boletins de participação entregues à CRI (apenas 155), estiveram presentes representantes de, pelo menos, as seguintes escolas: a) Escolas Primárias — (Évora, Borba, Santiago Maior, Vimieiro, Pavia, Estremoz, Mora, Cabeção, Alcáçovas, Casa Pia, Malarranha, Vendas Novas, Beja, Alandroal, Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz, Terena, São Bento do Cortiço, Pias, Telheiro, Outeiro, Monte do Trigo, N.ª Sr.ª de Machede, Portel, São Miguel de Machede e Casa Branca); b) Escolas Preparatórias — (Vila Viçosa, Évora, Redondo, Montemor-o-Novo, Borba, Cuba, Vidigueira, Arraiolos, Castro Verde, Almodôvar, Viana do Alentejo, Aljustrel, Beja, Portalegre, Estremoz, Elvas, Nisa e Ponte de Sôr); c) Escolas Secundárias — (Reguengos de Monsaraz,

(Continua nas pág.ª centrais)

ASSALTO AO R. I. 3 — DATA HISTÓRICA PARA RECORDAR

«Imaginando vir ao encontro dos desejos de todos os camaradas-resistentes, aqueles que um dia pensaram que os tiranos só tombam por meios violentos e não por acções apáticas de papel e letras; aos advogados de defesa desse processo, que enfrentaram corajosamente a reacção jurídico-policial, denunciando o ludíbrio e a infâmia da P.I.D.E., quando ela estava mais activa, na sua própria cidadela — Tribunal Plenário —; aos jornalistas que fizeram a cobertura do julgamento, tentando perfurar a dura blindagem da censura, para assim informarem com verdade os seus leitores e o País, honrando por isso a nobre profissão do jornalismo, convido a que nos juntemos numa reunião, em hora, dia e local a determinar, para que assim possamos estudar a possibilidade de termos um almoço de camaradagem, visitarmos a cidade de Beja, terra de tantas tradições democráticas, e, finalmente, uma romagem ao cemitério onde repousam os corpos dos nossos camaradas, tombados com armas nas mãos no campo da honra e do heroísmo, ao darem a sua vida ao serviço da Pátria e do seu Povo» — este o texto de uma sugestão vinda ao Empresa e feita por Artur Tavares (Barreiro).

EM OPINIÃO:
● CARTA ABERTA AOS MEUS CONTERRANEOS
● UMA CANÇÃO ALENTEJANA DESPERTOU UM POVO

REIVINDICAÇÕES FUNDAMENTAIS POR CONQUISTAR
★ MANIFESTO DO JORNAL «A VOZ DO TRABALHADOR» NO PRÓXIMO NÚMERO

MOMENTO POLÍTICO
— MAIS NOTICIÁRIO EM «ALENTEJO DIA A DIA»

No dia seguinte, 29 de maio, mais uma chamada de capa do "DA", com Álvaro Cunhal, novamente, em destaque. "O ministro sem pasta Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista, com o à vontade do homem e do político que não teme porque não deve, convive com o povo (em Baleizão) ao lado dos representantes das Forças Armadas que tornaram possível a sua presença livre no País ao fim de tantos anos de prisões, exílio e clandestinidade".

Em simultâneo, fruto dos primeiros tempos em Democracia, a reorganização social da sociedade portuguesa e das estruturas da região avançava diariamente: a 25 de maio, "Professores do Alentejo: reunião amanhã em Beja para formação de sindicato"; a 27, "Lavoura alentejana à espera de aumentos nos preços dos produtos"; a 28, "Sanear e reestruturar pedem trabalhadores do S.N.E [Serviço Nacional de Emprego] no Alentejo"; a 29, "Câmara de Beja – Eleita hoje a comissão [administrativa]; no dia seguinte, a 30, a "Comissão administrativa para o município de Beja votada em plebiscito", ao passo que os "Trabalhadores da B.A.11 [Base Aérea N.º 11] apresentam reivindicações aos serviços germânicos"; por fim, no último número desse maio, maduro maio, a 31, o "DA" noticiava que teria lugar no dia seguinte "o primeiro comício popular em Beja" do PCP. Seria o princípio da forte implementação autárquica do PCP na região.



Diário do Alentejo

CÂMARA DE BEJA — ELEITA HOJE A COMISSÃO

MUNICÍPIO PONTE-SORENSE NÃO MANTINHA (EM 1973) PREOCUPAÇÕES EXCESSIVAS...

PREVISÃO DAS COLHEITAS — PERSPECTIVAS DE BOM ANO PARA CEREAIS DE PRAGANA

NOTA DO DIA

MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

CORRIDA

TRILHOS DO MONTADO E DOS ENCHIDOS

15 JUN **SÁBADO** 18H30

LIGAÇÃO CORTA - MATO: GARVÃO - SANTA LUZIA

INSCRIÇÕES NO WEBSITE: ACORRER.PT

CORRIDA DE 10KM: 7,5 MONTADOS POR ATLETA (OFERTA CAMISOLA)

CAMINHADA DE 5KM: 5 MONTADOS POR ATLETA (OFERTA CAMISOLA)

1º LUGAR DA GERAL

PRESUNTO DE PORCO PRETO

PRÉMIOS PARA TODOS OS PARTICIPANTES POR ESCALÕES E GÉNEROS

MAIS INFORMAÇÕES

967 757 128

LEANDRO OLIVEIRA

ORGANIZAÇÃO




PARCEIROS








ANIVERSÁRIO



Luís Palma, 86 anos, professor aposentado, Aljustrel

"Lembro-me que o meu pai era assinante do 'Diário do Alentejo' era eu miúdo, já ia sabendo ler e entretinha-me. Eu era muito desportista e, então, na parte da informação desportiva não falhava nada, lia tudo, mas também o resto. Aprendi a ler na escola, mas o 'Diário do Alentejo' servia de apoio à leitura, para praticar. Éramos oito irmãos e todos líamos. Recebíamos o jornal todos os dias. Depois o meu pai deixou de ser assinante e comecei eu. E continuo a ler com muito interesse. São coisas da nossa região, fala do Alentejo, temos muitas afinidades, faz parte da minha vida. É um jornal que me marca, desde pequeno que o conheço. Houve uma altura em que fomos abordados pelo então diretor do jornal, creio que ainda antes do 25 de Abril, para contribuirmos com uma importância que foi estipulada, já não me recordo quanto, para manter o 'Diário do Alentejo', e eu participei, assim como várias pessoas aqui de Aljustrel. Não queríamos que o jornal deixasse de existir. E mais tarde, [nos anos Oitenta], quando eu fazia parte da câmara, participei na decisão de o integrarmos na associação de municípios. Não queríamos que acabasse e não acabou".

Maria dos Anjos Romão, 76 anos, doméstica, Tacões, São João dos Caldeireiros (Mértola)

"Eu, noutro tempo, lia muito. Comecei de novinha. Os meus pais não sabiam ler. Fiz a quarta classe e a partir daí comecei a ler qualquer coisa, qualquer papel, e, depois, como estive muito tempo sozinha [quando o meu marido esteve emigrado na Suíça] dedicava-me [à leitura], lia muito. Um dia fui a Beja e decidi fazer-me assinante. Já foi há muitos anos. Quando tive a taberna e mercearia o jornal andava por aí por cima das mesas, por cima do balcão. Quem sabia ler e queria, jogava a mão – 'Posso ver?'. 'Então não há de poder?'. Gosto de ler tudo, saber das novidades. Abro o jornal, leio as letras grandes e depois vejo o que mais me interessa. Há pessoas que têm morrido que se não fosse o 'Diário do Alentejo' ainda hoje eu não saberia. E às vezes pessoas aqui vizinhas. Quando são notícias acerca de Mértola, então, leio-as todas. A minha filha Gabriela é que o traz da caixa do correio [instalada à entrada da aldeia ao pé do forno comunitário], e às vezes até o abre e vê. A minha filha Clara, quando são coisas aqui de Mértola, vê tudo a pente fino".

O "Diário do Alentejo" cumpre amanhã, dia 1 de junho, o seu 92.º aniversário. Para assinalar a data, apresentamos seis testemunhos de quem nos lê, há já vários anos, em alguns pontos do distrito de Beja.

Luís Marques, 51 anos, barbeiro, Vidigueira

"Comecei a ser assinante porque os outros jornais são tipo 'O Crime' e o 'Diário do Alentejo' é diferente. É o jornal aqui da nossa região, traz a informação toda. Comecei a vê-lo no meu posto de venda, a lê-lo lá e passei a ser assinante. Tenho-o aqui na barbearia para os clientes lerem. Acho que eles gostam de tudo, todas as notícias aqui da nossa região, do distrito. É isso que eu gosto também, é por isso que o compro. Mas há uma secção que a gente vê sempre: é quem morre. Essa, toda a gente vai ver, porque às vezes não damos por isso. Vou continuar a ser assinante. Continuem com ele, não o deixem morrer, que é um bom jornal, isso é que é importante".

António Monteiro, 69 anos, ex-funcionário da câmara, Barrancos

"Todas as sextas-feiras compro o 'Diário do Alentejo', há uma remessa de anos, não me recordo. Antes de trabalhar para a câmara tive um café por minha conta e a partir daí comecei a comprar para os clientes lerem, isto há mais de 40 anos. Comprava o 'Diário do Alentejo', que era o mais lido, e depois outros nacionais, de desporto. Ficou-me esse hábito. Leio tudo no 'Diário do Alentejo', mas o que leio primeiro é o desporto. O futebol aqui da nossa região, da 1.ª divisão distrital [da Associação de Futebol de Beja], da 2.ª, o atletismo… A junta de freguesia também recebe o jornal e quando esgota na papelaria vou lá. E às vezes empresto aos vizinhos. Leio-o mas não o deito fora, vou guardando e dou-o".



António Alcântara, 63 anos, papelaria Compasso, Serpa

"Vendemos o 'Diário do Alentejo' desde sempre, desde que abrimos, em 1998. Quem compra são, principalmente, instituições e homens de mais idade. Os jovens não compram jornais, nem o 'Diário do Alentejo', nem nenhum outro. Os que compram regularmente, todas as semanas, perguntam pelo jornal quando por algum motivo [não há], se já esgotou, perguntam sempre, portanto, são fiéis, digamos assim. As edições que esgotam logo são aquelas que têm notícias aqui sobre a terra ou sobre o concelho".

Otília Viegas, 73 anos, membro da direção da Sociedade Recreativa Mesquitense, Mesquita, Espírito Santo (Mértola)

"Há muitos anos que a sociedade recebe o jornal. Mas não sei há quantos. Lembro-me sempre de o ver aqui. Sou eu que o vou buscar todas as sextas-feiras à caixa do correio, que fica lá em baixo [mais à entrada da aldeia]. As pessoas quando cá vêm veem o jornal, seja quem for. Temos o 'Diário do Alentejo', mas também temos um do Algarve – eu sou algarvia, estou na Mesquita há 26 anos, mas estive 28 em França. Eu não leio tudo, se há coisas que não me interessam muito não ligo assim tanto. Mas gosto de saber o que se passa, o que vão realizar, em Mértola, no concelho, mas não só, também no nosso distrito, apesar de muitas vezes se prometer muita coisa que não se concretiza, mas isso é como em todo o lado".



XIX FESTIVAL INTERNACIONAL DE BD DE BEJA
CASA DA CULTURA
DE 7 A 23 DE JUNHO
2024
ORGANIZAÇÃO
BEJA
bedeteca de beja
PARCERIA
MUSEU
PATRIMÓNIO DE BEJA
APOIO
zarcos
FAZEMOS FILMES
Escola Profissional Jean Piaget
APOIO À DIVULGAÇÃO
ANTENA 1
Diário do Alentejo
VOZ DA PLANÍCIE
Pax
As Leituras do Pedro
BD bandas desenhadas
BDBD
CENTRAL COMICS
JUVE BÊDÊ
RASCUNHOS
VINHETA!
TODA A INFORMAÇÃO EM
WWW.BEJABD.COM

CRÓNICA

Uma coisa em forma de...

Aceitas ou rendes-te?

TEXTO **ANA PAULA FIGUEIRA**
ILUSTRAÇÃO **PEDRO E. SANTOS**

Presumo que não existe ninguém que não goste de ser reconhecido pelo trabalho que faz. A popular teoria das necessidades humanas de Abraham Maslow, enquadrada no estudo do comportamento humano e das forças que o influenciam, consagra a sua quarta camada às "necessidades de estima", onde reside "a motivação pela aceitação, reconhecimento, respeito, prestígio, autoridade, etc.", tanto em termos pessoais como profissionais.

Por razões diversas, questiono se hoje existe uma autêntica cultura de reconhecimento. Uma cultura baseada na gratidão, na apreciação e no elogio atribuído, de forma espontânea e regular, onde todos se sintam capazes de participar na genuína demonstração de apreço e nos elogios aos seus trabalhos e criações, para além do "politicamente correcto", do lado de quem exalta e, por outro lado, do simples deslumbramento dos enaltecidos, caso escolham levar-se demasiado a sério, julgando-se "especialmente especiais". Ou, então, talvez esta seja apenas mais uma idealização da minha parte.

Apesar de os prémios, reconhecimentos e homenagens públicas serem (cada vez mais) questionáveis, (em particular) na sua origem, eles não deixam de ser importantes, que mais não seja pela dinâmica que geram. Mesmo que os contemplados – ou os familiares dos mesmos, caso ocorram postumamente – tenham consciência de que os reconhecimentos não definem o que cada pessoa é (ou foi), mas antes obedecem, quase na íntegra, a um funcionamento que classificaria como "de ir e de vir", ao "sabor das marés", e que "mais vale cair em graça do que ser engraçado".

No corrente mês de Maio foram notabilizadas publicamente duas pessoas da minha esfera privada. A primeira, tendo falecido em 2013, esteve associado à criação da conhecida ACOS, havendo pertencido sempre aos seus órgãos governativos. Este ano, no âmbito da feira Ovibeja, esta associação entendeu fazer uma homenagem a dirigentes e a funcionários, entretanto falecidos e/ou retirados, cujo trabalho teria merecido distinção positiva. Lamentavelmente, a referida homenagem ficou refém da leitura de um acetato com a lista de nomes seleccionados.

Já no dia 8, um amigo foi recebedor de uma medalha de honra que, tal como é dito no despacho assinado pela ministra da pasta concernente, é "destinada a galardoar as individualidades que, com elevada dedicação ao serviço público, se tenham distinguido pelo prosseguimento de atividades relevantes".

Se a primeira situação me consternou, a segunda regozijou-me. Por razões de índole pessoal, mas também por representar um ponto de luz.

Poder-se-á dizer que tudo isso é relativo, tanto aos meus juízos, como ao facto de hoje se viverem novos tempos, pejados de novas expectativas, novos desafios e novos valores.

Mais uma vez, esta é tão somente uma opinião e vale apenas por isso. Quanto aos sinais de transformação... sem entrar em detalhes, diria que os tempos modernos são marcados pelo despontar de uma nova consciência, onde reinam o individualismo, a indiferença e a apatia. Na esteira de Lipovetsky, o mundo surge actualmente como "um grande restaurante *self service*, onde o ser narcísico explora a escalada da personalização", desorientado, atordoado e fragilizado, face ao único traço que lhe é claro e imutável: a contínua mudança. Neste contexto, quando confrontado com sinais que parecem querer contrariar esta sociedade da distracção e do hiperconsumo, se ainda não tiver sucumbido, gera-se um ponto de luz. Que poderá, quiçá, auxiliar na busca do entendimento da lógica polarizada e antagónica que prevalece neste tempo, com vista à criação de um mundo desejavelmente mais cristalino e mais habitável. Será que, tal como escreve Dostoiévski na obra **Os Irmãos Karamázov**, ao reflectir a propósito da existência ou inexistência de Deus, "Tudo é permitido, [...] tudo o que existe, e nada pode ser proibido no futuro"?



DIGO EU…

Jobs for the boys

JORGE MARTINS

Os anúncios de emprego são, hoje, quase todos em inglês para funções que, mesmo exercidas em território nacional, são descritas nesse idioma, com designações igualmente estrangeiras. Como se não bastasse ao candidato a tentativa de corresponder a, pelo menos, um terço dos inúmeros requisitos da *job description*, que extravasam qualquer ideia de multi-tarefa (ou *multitasking*!), roçando a exploração dissimulada sob forma de *skills* que são um *plus* (na maior parte das vezes eliminatório), estes ainda são, uma boa parte das vezes, "convidados" a submeter os seus próprios *curriculum* em inglês.

Ainda assim há que arriscar, pois não é só o candidato que tem algo para oferecer: apesar de não fazer referência ao vencimento (pois esta informação é camuflada na questão da expectativa salarial, isto é, uma forma airosa de passar o ónus do tema para o potencial futuro empregado), esta empresa anuncia um *work-life balance* como um dos benefícios de ali trabalhar.

O recrutador? Esse é português, numa boa parte das vezes. Mas isso não impede que, chegados à próxima fase, a condução da conversa seja feita igualmente em inglês. E se isto se justifica quando o trabalho é feito, diariamente, num ambiente multinacional, já perde o sentido quando falamos apenas de uma questão de vaidade ou moda (*trend*, para os mais eloquentes).

Ultrapassada a fase de seleção, o ex-candidato vê-se perante o seu primeiro dia no *office*. Aqui é brindado com um *onboarding*, com direito a um *welcome pack*, uma *tour* pela empresa e uma primeira *meeting*. Segue-se um primeiro *coffee break* no *lounge* do edifício que fica junto à saída para o *rooftop*, onde tem ao dispor umas *vending machines*. O almoço é no *food court* e o resto da tarde é a conhecer os seus colegas de equipa do qual fazem parte um *product owner*, um *business analyst*, um *manager* e um *team leader*. Todos reportam ao *head of operations* que, consequentemente, reportará ao CEO.

Feitas as apresentações, os dias que se seguem são compostos por mais *meetings*, para falar dos *touchpoints*, do *backlog*, recolher o *briefing*, marcar o *stearing*, fechar o *sprint*, sem esquecer a lista do *to do*, que será discutida amanhã na *review* que antecede a reunião de *forecast* marcada para a tarde. Apesar de recente na empresa, vem a tempo de participar do primeiro *day-out*: um evento de *team-building* cuja inscrição está sujeita ao preenchimento de um *survey*.

Passar do simples apuramento, não sujeito a comprovação, sobre as capacidades em inglês de um candidato que, numa boa parte das vezes, vinha a comprovar que adulterou a sondagem, para um nível em que ignoramos as mais elementares aptidões como, espantem-se (!), falar português escorreito ou estruturar uma ideia, cria um fosso e deixa na terra de ninguém o equilíbrio que devemos exigir.

A importância dos números fala mais alto e quem tem a capacidade de contribuir para eles de forma cega, linear e em regime de carneirada, é rei… ou *king*. Junte-se as *soft skills*, com as *hard skills* e tempere-se com as (mais recentes) *mad skills*, e está dada a receita.

Citando Gabriel Alves, temos aqui a dicotomia da técnica da força contra a força da técnica.

Assistimos, por estes dias, a uma geração que no seu discurso mistura um inglês corrente com um português (muito) mal falado: repete-se a expressão "tipo" vezes incontáveis, eliminam-se verbos aparentemente desnecessários, cortam-se vogais, inventam-se termos e confundem-se tempos verbais… De forma inconsciente, esta realidade é toldada por uma aparente certeza na altura de se mostrar ao mundo, que assiste, na sua maior parte, sem relevar ou, mesmo, sem reparar nesta conjugação tão imperfeita quanto perigosa. Comportamento gera comportamento e estes são hoje referência para as gerações vindouras.

Vivemos numa era de consumo rápido e exacerbado de conteúdos descartáveis. Facto. As exigências são menores. Realidade. Mas perder a essência do bem fazer apenas porque amanhã já ninguém se lembra, ou porque não é aí que reside a importância da mensagem, é algo que tenho dificuldade em aceitar.

O desafio de não ficar para trás é evidente e a corrida, essa, digo-vos eu: é veloz!

Transformar, desta forma, o paradigma de comunicar, coloca numa posição fragilizada uma geração inteira, aquela que se encontra no meio termo entre os que já não têm por que se preocupar com isso e aqueles para quem parece que isto nunca será uma preocupação.

Estas pessoas continuam ativas no mercado de trabalho, quer como candidatos, quer como recrutadores, e merecem continuar a ter e ver respeitado o seu lugar.

Não se trata de ser velho do Restelo. Não se trata de exigir um tom cerimonial em tudo. Tampouco se trata do receio de não conseguir acompanhar, nem querer de elevar um nacionalismo bacoco e resistente. Trata-se, sim e como habitualmente, de equilíbrio.

Mas talvez seja tudo uma questão de *mindset*, no fundo.

Afinal, já dizem os Clã: [parece que] "a língua inglesa fica sempre bem, e nunca atraiçoa ninguém…".

OPINIÃO

Aeroporto de Beja, agora ou nunca

JOSÉ LOPES GUERREIRO

O recente anúncio da decisão do Governo de ter optado pela localização do novo aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete veio abrir uma grande janela de oportunidade para o aproveitamento do aeroporto de Beja como complementar do atual Aeroporto Humberto Delgado e não só.

Todos – Câmara Municipal de Beja, deputados, partidos políticos, movimentos –, se têm vindo a manifestar favoráveis a essa possibilidade, embora alguns façam tanta questão de evidenciar dificuldades e obstáculos à sua concretização, que se levantam dúvidas relativamente à sua genuína convicção de que é uma solução possível e, mais ainda, à sua disposição para lutar por ela, aproveitando esta oportunidade.

São interessantes e positivos os comentários feitos por todos. Mas dos responsáveis políticos exige-se mais. Exige-se ação. E do que li e ouvi até agora, só o Beja Merece + avançou com um pedido de reunião com o ministro das Infraestruturas para apresentar os argumentos em defesa do aproveitamento do aeroporto de Beja, afirmando que "Beja tem um papel muitíssimo importante a desempenhar durante este período" e que é importante "não esquecer os quatro polos que Beja pode servir, nomeadamente, Lisboa, Algarve, Sines e Espanha".

Não podem ficar-se pelos comentários favoráveis. É preciso e é urgente lutar pela criação de condições para o aproveitamento do nosso aeroporto. E este é o momento. Exige-se a todos que o façam. Naturalmente que uns têm mais responsabilidades e obrigação de o fazer. É o caso da Câmara Municipal de Beja, onde se localiza esta infraestrutura e que mais tem a beneficiar com ela. Porque não promove, o mais depressa possível, um encontro com todos os interessados, para analisar esta nova grande oportunidade que se criou e delinear as ações a desenvolver, com o maior consenso possível, com vista a assegurar o seu necessário aproveitamento?

A decisão do Governo de ampliar o Aeroporto Humberto Delgado, de forma a melhorar as condições de operação e aumentar significativamente o número de voos por hora, tendo em conta a previsão da construção do novo aeroporto demorar pelo menos 10 anos, parece de muito difícil concretização e de não ser a mais adequada às necessidades, pelos constrangimentos espaciais, ambientais, a duração e o impacto das obras, os elevados custos para investimentos de curta duração, entre outros.

Tal como a ZERO afirma, o aumento de capacidade do Aeroporto Humberto Delgado, anunciado pelo Governo, está para além das recomendações da Comissão Técnica Independente sobre o novo aeroporto, o "que faria agravar o flagelo a que muitos cidadãos de Lisboa são... expostos devido ao sobrevoo intenso de aviões na cidade", pelo que este anúncio parece ter sido precipitado, porque devido à "envergadura dos prejuízos envolvidos, a ZERO crê que qualquer pedido de licenciamento de aumento de capacidade será indeferido pelas autoridades ambientais".

É verdade que o aproveitamento do aeroporto de Beja para o número de voos necessários ao seu funcionamento complementar ao de Lisboa exige investimentos e obras, mas nada que se pareça com o que terá de ser feito na Portela. E, neste caso, com a agravante de serem feitos para um curto prazo de utilização, quando os efetuados em Beja servirão para o futuro.

Esta será certamente uma questão que importará à ANA – Aeroportos de Portugal, a quem competirá fazer os investimentos e obras, por ser a concessionária da rede aeroportuária nacional. E ainda importa não esquecer a coesão nacional. Enquanto o investimento em Beja tem um impacto positivo nesse objetivo, o investimento na Portela só contribuirá para acrescentar mais e novos problemas aos que já existem.

Parece, pois, existirem argumentos suficientes que permitam acreditar que a decisão de ampliar o Aeroporto Humberto Delgado, pelo menos no respeitante ao aumento do número de voos, poderá ter sido precipitada e ter de ser revisitada, obrigando a optar pelo aproveitamento do aeroporto de Beja. Esta hipótese, por mais remota que possa parecer a alguns, deve obrigá-los, pelas funções que exercem, a mexerem-se, a tudo fazerem para tentar que todas as potencialidades do aeroporto de Beja sejam aproveitadas, para bem de Beja, da região e dos que nela vivemos. E também do País, que precisa de aproveitar melhor os recursos existentes, designadamente, toda a rede aeroportuária nacional. Fica o repto. Espero que seja aceite.

Estatuto editorial do "Diário do Alentejo"

1. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.

2. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.

3. O "Diário do Alentejo" produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade, através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.

4. O "Diário do Alentejo" não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.

5. O "Diário do Alentejo" considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.

6. O "Diário do Alentejo" determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

DESPORTO



O Almodôvar venceu a Taça de Honra. Moura e Milfontes discutem a Supertaça

OUTRA VEZ OS PENÁLTIS...

O Clube Desportivo de Almodôvar ergueu a Taça de Honra da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Beja batendo a ACR Penedo Gordo na final disputada no Estádio Municipal 25 de Abril, na vila de Castro Verde.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

À semelhança do que acontecera na final da Taça Distrito de Beja foi através da marcação de grandes penalidades que se desempatou a final da Taça de Honra da 1.ª Divisão, disputada entre as equipas do Clube Desportivo de Almodôvar e da Associação Cultural e Desportiva de Penedo Gordo. Uma competição complementar ao campeonato, disputada pelos mesmos 12 clubes e intercalada entre as suas jornadas. Nas meias-finais, disputadas na cidade de Serpa, o Almodôvar tinha eliminado o Moura e o Penedo Gordo afastou o Mineiro Aljustrelense. O Estádio Municipal 25 de Abril, em Castro Verde, muito bem emoldurado por centenas de adeptos dos dois clubes, recebeu o jogo decisivo para a conquista do troféu. Um jogo típico de final de época, com os intervenientes a revelarem já menor disponibilidade física, com momentos de maior ascendente de uma e de outra equipa, com oportunidades, poucas, também repartidas.

O Penedo Gordo marcou primeiro, por Miguel Facaia, decorriam 73 minutos de jogo, e o Almodôvar empatou aos 77, por João Assunção. No desempate, com recurso às grandes penalidades, brilhou o guardião almodovarense, João Sardinha, defendendo dois remates da marca de 11 metros (2-4). A sua equipa festejou esta conquista, numa tarde em que a memória de Filipe Venâncio, o eterno capitão, foi recordada com lágrimas.

Uma tarde, também, em que o técnico dos bejenses anunciou a sua provável retirada do futebol. "O Penedo Gordo foi superior ao longo dos 90 minutos. Jogámos bem, fomos superiores e, já no período de compensação, tivemos duas oportunidades de golo claras", afirmou António Calatróia, suscitando uma dúvida: "Não percebo como se disputa uma final com tanta convicção de que, levando a decisão para os penáltis, seria possível vencê-la, porque, no jogo jogado, o Almodôvar nunca conseguiu fazê-lo". Contudo, felicitou o adversário: "Parabéns ao Desportivo de Almodôvar. Quem ganha, ganha sempre bem. São eles que levam o trofeu. Mas nós só podemos estar orgulhosos de tudo o que fizemos". E enumerou: "Conseguimos um campeonato excelente e chegámos à final da Taça de Honra, fomos eliminados na meia-final da Taça Distrito de Beja pelo Moura, que foi a equipa campeã. Portanto, foi uma época excelente. A equipa, a direção, a massa associativa, mereciam conquistar este troféu. Gostava de acabar a carreira assim". Soou a despedida. Questionámos: "Sim, em princípio, será a minha despedida, estou cansado, tenho 60 anos, ando nisto há muitos anos. Chegou a altura de parar, estou mesmo decidido. Em princípio este foi o meu último jogo", concluiu.

Já o técnico do Almodôvar, João Nunes, não teve dúvidas: "Fomos mais competentes. Sabíamos também do valor desta equipa do Penedo Gordo. Quero salientar que, nos últimos 11 jogos, o Almodôvar tinha perdido sempre com o Penedo Gordo, mas este foi um jogo em que conseguimos equilibrar as coisas e tivemos até alguma superioridade em termos de posse, de bola, de organização de jogo, em termos de sabermos mais o que é que queríamos". E contrariou a ideia do treinador oposto: "Não queria chegar à decisão em penáltis, tentei sempre a vitória, fiz algumas substituições, mesmo a arriscar um pouco, mas tentando sempre a vitória no período normal de jogo. Fomos para a lotaria dos penáltis, mas isso não é só lotaria, é competência também, e temos jogadores que, tecnicamente, são muito competentes na cobrança de grandes penalidades, e acabámos por ser uns justos vencedores". João Nunes deixou ainda a nota: "Este foi um prémio para a nossa equipa, que estava um pouco em baixo e em penúltimo lugar. Conseguimos a manutenção, ganhámos duas vezes ao campeão distrital e conseguimos aqui este troféu, derrotando o terceiro classificado do campeonato. Estes adeptos que aqui estão mostraram que o futebol no Alentejo está bem vivo e que a vila de Almodôvar o merece, porque respira futebol", rematou.

João Sardinha, o guardião que susteve as duas grandes penalidades que deram o triunfo ao seu emblema, recusou o protagonismo. "Fomos todos heróis. Lutámos, durante 90 minutos, para conseguirmos levar esta taça para Almodôvar. Fomos eficazes na decisão através das grandes penalidades, conseguimos conquistar o troféu e acho que vencemos com justiça. Não sei se foi inspiração ou não, tê-los defendido, mas sei que foi relevante para mim e para a equipa. Tínhamos treinado todos os dias para estarmos preparados para o caso de isso acontecer. Ganhámos porque fomos mais competentes".

SUPERTAÇA DO DISTRITO DE BEJA Com o final desta época desportiva já no horizonte, o título e a Taça Distrito de Beja entregues ao Moura Atlético Clube, emblema que, a par do Futebol Clube de Serpa, representará o distrito de Beja no próximo Campeonato de Portugal, falta apenas conhecer o vencedor da Supertaça, o que acontecerá no próximo domingo, 2 de junho, no Complexo Desportivo Filipe Venâncio, em Almodôvar, entre o Moura e o Milfontes, uma reposição da final da Taça Distrito, entre estes mesmos opositores. O Moura na condição de campeão distrital, o Milfontes enquanto finalista vencido da Taça.

Um jogo que José Luís Prazeres, líder dos mourenses, projetou, dizendo: "Vamos à procura de novas conquistas. Queremos a tripleta! Seria histórico, porque penso que o clube nunca o conseguiu". Mas lembrou a expulsão de Kevin Nunes na final da taça (dois jogos de exclusão): "Ficámos privados de mais um jogador para este compromisso, para além do desgaste que temos tido neste final de época, com problemas físicos e lesões". Mas sublinhou: "Estou muito reconhecido pelo carinho que tenho recebido de toda a estrutura deste clube que tenho o orgulho de representar".

No lado contrário, os "Guerreiros do Mira" não dão, nunca deram, qualquer batalha por perdida, porém, Vítor Madeira, treinador dos milfontenses, lembrou: "Existe um desequilíbrio muito grande entre equipas com grande poderio financeiro, que conseguem contratar, e outras, como nós, que não o conseguem fazer, e nós temos que criar e formar os jogadores". E deixou esta analogia: "É tal e qual como acontece nas nossas casas, quando temos que trabalhar para fazer uma refeição ou quando a compramos fora e só temos que nos sentar à mesa e comer".

Messejanense junta-se ao Mineiro Aljustrelense no mesmo patamar competitivo

UMA BOLA DE NEVE

O Grupo Desportivo Messejanense concluiu o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão no segundo lugar e regressou à divisão principal da Associação de Futebol de Beja, após uma ausência de duas décadas nesse patamar.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**



Foi com uma derrota caseira, ante o Grupo Desportivo de Santa Luzia, que o Messejanense fechou esta época competitiva. Um resultado negativo, o sexto na temporada, que não retirou brilho, nem mérito, ao percurso que a equipa trilhou, sob o comando de Marco Hortense, rumo à 1.ª Divisão Distrital da Associação de Futebol de Beja. O técnico, que já assumiu a sua continuidade no emblema do concelho de Aljustrel, recordou: "A subida de divisão não foi um objetivo assumido no início do campeonato. Foi algo em que fomos acreditando aos poucos. Tínhamos uma equipa com muitos jogadores novos, mas fomos progressivamente acreditando que teríamos tudo o que precisávamos para podermos subir de divisão. Fomos consolidando esse desejo e conseguimo-lo. O segundo lugar em que terminámos a prova foi digno e merecido, bem como a nossa promoção ao escalão principal".

Os bons resultados fizeram com que o grupo de trabalho se motivasse e acreditasse que seria possível. Era uma bola de neve…

Sim. Tínhamos sempre presentes as metas que o clube nos propôs, mas nós também temos objetivos pessoais. Claro que qualquer treinador, ou jogador, estará sempre focado em conseguir o melhor possível, tem sempre a maior ambição e foi um pouco isso que sucedeu. O grupo motivou-se, foi, aos poucos, construindo esse percurso, porque acreditamos sempre, e a direção, vendo a nossa produção, também começou a acreditar. Quando todos remam no mesmo sentido, as coisas tornam-se mais fáceis.

O Ferreirense revelou uma grande supremacia. Depois, houve ali uma luta pelo segundo lugar, entre o Messejanense e o Albernoense…

O Ferreirense, além de ter uma excelente equipa, sempre bem orientada por Miguel Silva, fez um campeonato muito regular e manteve os parâmetros sempre a um nível elevado. Raramente perderam pontos. Foram uns justos campeões da segunda divisão. Nós, de facto, envolvemo-nos numa luta, inicialmente com o Barrancos e o Albernoense, e, mais adiante, apenas com a equipa de Albernoa, terreno onde conseguimos vencer na penúltima jornada, ganhando uma vantagem que nos garantiu desde logo a subida de divisão,

Conseguiu reunir um conjunto de jogadores com muita qualidade?

Sim, temos aqui jogadores com grande qualidade, que já estão a ser assediados para outro tipo de palcos. Tem sido gratificante para nós, clube e treinador, ver que temos atletas a jogar na segunda divisão distrital que estão a ser cobiçados até por equipas do Campeonato de Portugal. Isso deixa-nos orgulhosos pelo trabalho que fizemos e naturalmente, também, pelo mérito deles.

O Marco é um treinador jovem, está a valorizar a sua carreira com a frequência do curso UEFA B. Que significado tem este sucesso para si?

Tem um grande significado. Foi ótimo para mim. Nós procuramos sempre atualizar-nos em termos de informação e quando vamos obtendo os créditos dessa valorização, é natural que nos sintamos orgulhosos e com a sensação de que estamos a percorrer o caminho certo. Procuro sempre evoluir, iniciei, recentemente, esta nova aventura, depois de uma longa carreira de jogador, e estou sempre disponível para aprender, para evoluir, para ser melhor homem e melhor treinador.

A estrutura do Messejanense está preparada para assumir o escalão principal do futebol regional?

Obviamente que, em termos de plantel, terão de existir algumas contratações, porque, certamente, sairão alguns atletas. Como disse, alguns destes jogadores estão a ser cobiçados para voos mais largos. A primeira divisão tem exigências diferentes ao nível do treino e da competição, nomeadamente, a compatibilização com horários de trabalho, e perderemos alguns valores. Teremos que contratar atletas com a mesma qualidade. Não será fácil, estou certo disso, mas tentaremos fazê-lo.

Na próxima época o Messejanense terá um relvado sintético, porém, nesta época, andou com a casa às costas…

A estreia desse novo piso coincidirá, curiosamente, com o regresso do clube à primeira divisão distrital, 20 anos depois da última passagem por esse patamar. Esperamos entrar com o pé direito. A última época foi extremamente complicada, não obstante tudo ter sido feito para minimizar a deslocação para Aljustrel, para treinar e jogar. Tudo foi feito e agradecemos esse facto, no sentido de nos sentirmos em casa, mas é sempre diferente, porque implicava deslocações para treinos após o final do treino da equipa local, o que nos fazia terminar o trabalho muito tardiamente. Os jogadores foram, e são, uns autênticos guerreiros, pelo total compromisso que tiveram, treinando tarde e, às vezes, com condições climatéricas difíceis.

Na próxima época teremos então esses dérbis entre o Mineiro e o Messejanense…

Serão dérbis que iremos reviver. Há bastante tempo que não acontecem. Serão dérbis, com tudo o que isso sempre envolve, mas serão, estou certo, momentos para fortalecer a amizade que sempre tem existido entre os dois clubes.

Pela forma como tem comentado o futuro, percebe-se que está já comprometido com o Messejanense para a próxima época?

Sim. Já conversámos e acho que faz todo o sentido. Depois de termos abraçado este projeto e termos conseguido subir de divisão, acho que seria injusto, tanto para um lado, como para o outro, não darmos seguimento a este percurso. Costuma dizer-se que "em equipa que ganha não se mexe". Levámos isso à letra e vamos continuar a trabalhar no sentido de fazermos uma época novamente digna para o Messejanense.





6.ª TRAVESSIA DA PLANÍCIE

Realiza-se na tarde de amanhã, com início às 18:00 horas, a sexta edição da Travessia da Planície, um evento de corrida (11,240 quilómetros) e caminhada (sete ou 11,240 quilómetros) disputado entre São Marcos de Ataboeira e Entradas, com organização da Câmara Municipal de Castro Verde e o apoio das respetivas juntas de freguesia. A vila de Entradas recebe igualmente, às 17:00 horas, a 7.ª jornada da Taça de Benjamins.

ANDEBOL NACIONAL

Seniores masculinos 2.ª divisão fase final (10.ª jornada): Esfera Andebol Masters-CCP Serpa, 20-29. Líder: Estrela da Amadora, 47 pontos. 7.º CCP Serpa, 32. Próxima jornada (1/6): Alto Moinho--CCP Serpa. 3.ª Divisão fase complementar (6.ª jornada): Andebol Clube Sines-Évora AC, 31-33; Zona Azul-NA Redondo (30/5). Líder: Zona Azul, 15 pontos.

FUTEBOL JOVEM NACIONAL

2.ª Divisão juniores (14.ª jornada): Barreirense--Odemirense, 10-0; juvenis (13.ª jornada): Despertar-Ferreirense, 2-0; próxima jornada (2/6): Ferreirense-Amora; Olhanense-Despertar (30/5). Iniciados (12.ª jornada): Despertar--Canaviais, 3-1; Cova da Piedade-Desportivo de Beja, 1-2; próxima jornada (2/6): Desportivo de Beja-Vasco Gama Sines; Odiáxere-Despertar.

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO

Fase final (10.ª jornada): Ferreirense-Boavista do Pinheiros, 6-0; Barrancos-Albernoense, 3-2; Messejanense-Santa Luzia, 2-3. Classificação final: 1.º Ferreirense, 28 pontos. 2.º Messejanense, 17. 3.º Barrancos, 15. 4.º Albernoense, 13. 5.º Santa Luzia, 8. 6.º Boavista dos Pinheiros, 5. O Ferreirense (campeão) e o Messejanense ascenderam à primeira divisão distrital.



Dupla Ricardo Filipe/Filipe Carvalho, em Skoda Fábia R5, venceu o 15.º Rali Flor do Alentejo – Cidade de Serpa

UM GRANDE ESPETÁCULO

Ricardo Filipe, piloto que disputa o Campeonato de Portugal de Ralis, trouxe o seu Skoda Fabia R5 à cidade de Serpa para vencer o 15.º Flor do Alentejo, pondo termo a uma sequência de triunfos do serpense Carlos Martins (Mitsubishi Lancer) que, neste ano, não alinhou.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**



Pontuável para o Campeonato Star Sul de Ralis e para o Campeonato Start 2 RM Sul de Ralis, o Rali Flor do Alentejo – Cidade de Serpa é uma organização da Secção de Motorismo da Sociedade Artística Reguenguense, de Reguengos de Monsaraz, com o patrocínio do município de Serpa e da Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches, que, neste ano, atingiu a sua décima quinta edição.

O rali teve um elevado número de presenças (30 carros), entre as quais dois pilotos que disputam, habitualmente, o Campeonato de Portugal de Ralis (CPR): José Paula (Citroën C3 Rally2) e Ricardo Filipe (Skoda Fabia R5), que, navegado por Filipe Carvalho, acabou por vencer a prova, ganhando seis das sete especiais cronometradas, falhando apenas a super especial em asfalto, vencida por Fernando Peres, por erro da tripulação do Skoda, que deu duas voltas a uma rotunda, quando o caderno de itinerário previa apenas uma.

O grande ausente deste rali, que já venceu por um incontável número de vezes, foi o serpense Carlos Martins, que, ainda assim, conseguiu estar em Serpa a tempo de dar espetáculo, com o seu Mitsubishi Lancer Evo, nos momentos que antecederam a super especial noturna, em asfalto.

Depois de subir ao lugar mais alto do pódio, o piloto Ricardo Filipe disse ao "Diário do Alentejo": "Conheço o rali de Serpa há muitos anos. Já competi aqui no passado, há uns aninhos. Correu tudo muito bem, os troços são muito giros, tenho aqui muitos amigos e consegui juntar as duas coisas, rever alguns amigos, divertindo-me a fazer esta prova. Estamos no Campeonato de Portugal de Ralis e para não perder o ritmo competitivo, vim fazer esta espécie de teste, uma vez que não estive no Rali de Portugal, e esse foi também mais um dos motivos que me trouxe cá". Por outro lado, adiantou: "O Skoda está impecável, a 'Racing 4You' tem preparado muito bem o carro, as notas do *roadbook* estavam boas e o resultado apareceu. Foi mais um rali de que gostámos bastante, porque os troços são particularmente rápidos, muito divertidos e feitos a velocidades alucinantes". Lamentando a ausência de Carlos Martins, o piloto referiu: "Gostava que ele tivesse estado presente, para fazermos uma discussãozinha engraçada. Não foi possível da parte dele, mas esperamos poder vir cá para o ano e esperamos que ele também esteja".

Quanto à organização, pela voz de Carlos Medinas, o diretor da prova, a avaliação foi muito positiva, tendo em conta até o crescente número de inscrições. "Foi uma prova muito bem disputada, com uma lista de desistências elevada, o que revela a exigência e a qualidade dos troços de Serpa, que são do agrado de todos os pilotos. Tive oportunidade de falar com alguns que sublinharam isso, principalmente, o troço de Sopos que é, absolutamente, fantástico. Gostaram dos troços e da exigência dos mesmos. Podemos dizer que saímos com a missão cumprida".

O impedimento de Carlos Martins também foi referido por Medinas: "Por um lado, neste ano recebemos a boa notícia de contarmos com dois dos carros R5, que disputam o CPR, e esperávamos, eventualmente, um terceiro, que seria o do Carlos Martins, que, por motivos de ordem familiar, não pôde estar presente". Por isso, ficará sempre a dúvida se Carlos Martins continuaria o seu percurso vitorioso na prova. "A concorrência, neste ano, estava alta, mas fica essa incógnita, que seria interessante, e pode ser que para o ano isso aconteça, saber se o Carlos voltará a defender o seu título e que estejam cá alguns carros do Campeonato de Portugal. O Ricardo Filipe e o José Paula, o piloto açoriano que nos visitou, saíram satisfeitos, gostaram dos troços e da organização e pode ser que, no próximo ano, possamos ter aqui mais alguns carros de topo, para valorizar ainda mais esta prova".

Agora já se olha para o ano de 2025 e para o que será a edição número 16, mas Carlos Medinas foi cauteloso: "Vamos aguardar. Neste ano houve uma alteração por parte do município de Serpa. Habitualmente o apoio era logístico e, neste ano, foi um apoio financeiro, com todo o custo a ser suportado pela Sociedade Artística Reguenguense". Contudo, fica uma boa expectativa. "Vamos ver se, para o ano, conseguiremos juntar aqui apoios, ideias, horários e dias, numa nova edição, porque, neste ano, tivemos algumas dificuldades, por questões que se prenderam com uma sobreposição de eventos. Mas acreditamos que em 2025, com uma melhor comunicação, algo que talvez tenha falhado neste ano, as coisas possam resolver-se novamente. Contudo, o município terá sempre a palavra final, sendo, como é, o principal parceiro, embora o alvará seja nosso. Quanto à Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches, com os azeites 'Flor do Alentejo' estou convicto de que, sendo novamente solicitados, acederão naturalmente", concluiu.

Campeonatos Nacionais Universitários de Atletismo em Pista ao Ar Livre disputaram-se, pela segunda vez, em Beja

SUPREMACIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

A Universidade do Porto conquistou o seu décimo quinto título consecutivo nos Campeonatos Nacionais Universitários de Atletismo em Pista ao Ar Livre, que foram disputados, no último fim de semana, na pista do Complexo Desportivo Fernando Mamede, na cidade de Beja.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**





Quase três centenas de atletas, representando 47 clubes universitários de todo o País, estiveram na cidade de Beja para disputar os Campeonatos Nacionais Universitários em Atletismo de Pista ao Ar Livre. Uma organização que a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) delegou, através de candidatura, no Instituto Politécnico de Beja. Foi a segunda vez que esta competição se realizou em Beja. A primeira ocorreu em maio de 2022.

A competição teve o apoio técnico das associações regionais de atletismo de Beja e do Algarve. "Uma organização com uma avaliação bastante positiva", considerou Cédric Vieira, diretor desportivo da FADU. "O Instituto Politécnico de Beja é um 'clube' bastante participativo, daí esta decisão da FADU em lhe atribuir, mais um ano, o Campeonato Nacional Universitário de Pista ao Ar Livre (CNU)". O técnico revelou também: "O CNU tem vindo a crescer, aliás, conseguimos aqui garantir a inscrição de cerca de 45 clubes, portanto, um número que ultrapassou as duas últimas edições, e uma delas realizada em Beja, precisamente, há duas épocas. Tivemos um total de 279 atletas, 40 títulos em disputa e, mesmo no final, mais um recorde, o terceiro nesta edição, na estafeta de 4x100 feminina. Portanto, um total de três recordes: na estafeta de 4x100 feminina, 400 barreiras masculinos e na estafeta de 4x100 mista".

Os campeonatos tiveram uma ampla cobertura nacional, com "clubes" de instituições de todo o País, e contaram, também, com o natural apoio da Câmara de Beja. A boa prestação da organização local deixou abertas as portas a um eventual regresso, garantiu Cédric Vieira. "Esperemos que seja já na próxima época desportiva, se não for com o atletismo, que seja com outra modalidade".

O desporto universitário em Portugal está a crescer, avaliou o dirigente nacional, considerando que "tem atingido números bastante agradáveis". "Nesta época desportiva atingimos recordes de participação em várias modalidades, portanto, a evolução tem sido muito positiva, com mais atletas e mais 'clubes/FADU', já em todos os distritos de Portugal". Ainda assim, no futuro, considerou só se poder olhar para "a evolução do desporto universitário de uma forma muito positiva e, a partir daqui, investir mais, para termos mais atletas, mais representação e também mais modalidades, para termos maior e mais diversificada oferta para os nossos estudantes/atletas".

O vice-presidente do Instituto Politécnico de Beja, Nuno Loureiro, acompanhou as provas bem de perto e justificou a candidatura. "O Instituto Politécnico de Beja desde há alguns anos que integra uma filosofia que é a participação nas atividades desportivas da FADU. Nós temos o projecto 'Healthy Campus' e esta filosofia está na linha desse programa, ou seja, existem alunos com interesse em praticar atividade física, outros terão interesse em competir em atividades desportivas. Tentamos chegar aos dois públicos".

A candidatura foi feita pelos serviços de Ação Social, em particular pelo Gabinete de Apoio à Actividade Desportiva, e, segundo o docente, "faz com que as pessoas conheçam Beja, faz com que as pessoas conheçam o politécnico e que os melhores estudantes universitários, em termos de desporto, possam visitar-nos e usufruir das nossas instalações, que são magníficas".

Por outro lado, também tem ancorado o combate à ideia de que "estudar em Beja não é estudar no outro lado do mundo. É estudar e fazer parte de tudo o que existe em termos nacionais, e o desporto não foge a esta regra. Hoje ganhámos uma medalha (Carolina Hrytsevich, prata nos 800 metros), mas não é pela medalha que ficamos mais satisfeitos, é, sim, por desmistificarmos esta ideia de que vir a Beja não é vir ao fim do mundo, é vir a outra parte do mundo, onde é muito mais fácil também ser feliz, fazer atividade física, encontrar amigos. É essa a ideia que queremos passar, porque estudar aqui também é mais fácil, ou seja, vir estudar para Beja também é ter a oportunidade de participar nestes grandes eventos nacionais e representar uma cidade, representar uma região e, acima de tudo, representar a sua instituição".

Nuno Loureiro assumiu ainda que uma próxima candidatura pode mesmo ser equacionada: "Temos interesse em receber novos eventos e penso que a FADU está muito satisfeita com a organização que decorreu aqui. As associações regionais de atletismo, tanto a do Alentejo, como a do Algarve, foram excecionais e, com esta dinâmica de cooperação, faz todo o sentido que, no futuro, se organizem mais atividades".

BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

O 31 de janeiro

A história, no seu contexto geral, é um oceano de soberanas emoções! O 31 de janeiro de 1891 foi um levantamento militar que se opôs às cedências da coroa portuguesa, sendo que o âmago da questão era a deliberação que o mapa cor de rosa recomendava. Ou seja, no mapa constava um ultimato britânico, datado de 1890, que pretendia ligar, por terra, Angola e Moçambique. Mas o Partido Republicano, em que se destacavam célebres figuras como Teófilo Braga e Manuel Arriaga, de entre outros democratas, manifestou-se contra tal resolução, causando então uma desordem no reino, terminando a discórdia com a chamada "Revolta do Porto". O efeito da rebelião espalhou-se pelo País, os descontentamentos mexeram com o povo, tocou o sinal de alerta e pelo meio da confusão política eis que o vício do jogo da bola, modalidade trazida (em 1888) para Portugal pelos irmãos Pinto Bastos (Guilherme, Eduardo e Frederico), que estudavam num colégio particular em Liverpool, Inglaterra, ganhou dinâmica em solo lusitano. Neste contexto, agarrei-me à gesta cronológica lusa e trago à estampa um grupo que em Aldeia Nova de São Bento, em princípios da década de 1920, se formou e cujo nome atribuído à equipa foi o 31 de Janeiro, sendo o seu grande impulsionador Francisco Maria Valente. Nessas antiquíssimas eras, existiam, ainda, na localidade, as formações do Enchapota, do Sem Cabeça e do Aldenovense Football Clube, agremiação em que José Morais Louro, o homem que em 1923 levou o vício do jogo para a aldeia assumindo-se como o principal dinamizador de um grupo de rapazes, cuja tertúlia tinha lugar na Sociedade Renascença. Patenteiam os anais das crónicas desportivas locais que os desafios entre o 31 de Janeiro, constituído com base em jovens operários oriundos de diversos ofícios, e o Aldenovense, emblema onde proliferavam os estudantes, eram renhidos. Num dérbi verificado nessas épocas, há um registo que refere os nomes dos jogadores das equipas e do respetivo juiz do campo. Posto isto, trago ao conhecimento dos leitores a ficha do jogo num dérbi local dirigido pelo árbitro António Bica. Aldenovense: Pinheiro; Carrasco e Serrano; Jesus, Grilo e Hilário; Luís Barradas, Assis, Morais Louro, Mendes e José Barata. 31 de Janeiro: Lanita; Varela e Valente; Estevão, Nepomuceno e Santos; Sabala, Martins, Gustavo, Machuco e Pestana. Neste desafio, a vitória (5-0) coube o Aldenovense. O campo de jogos terá sido numa courela localizada no rossio, próxima à antiga bica, local onde a população se abastecia de água potável para os seus lares, sendo o espaço cedido por Morais Louro, filho de um abastado lavrador. Nesse recinto, impregnado de ervas daninhas, terão ocorrido vários desafios, sendo um deles contra o 31 de Janeiro. Pedaços de histórias deslumbrantes de um passado que é, tão-só, uma antítese do presente.

SAÚDE

Diário do Alentejo n.º 2197 de 31/05/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM CUBA
NOTÁRIA: CARLA MARQUES

Retificação de Justificação Notarial

Carla Isabel do Nascimento Marques Martins, Notária, em Cuba, na Rua Serpa Pinto, loja 1, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que no dia catorze de maio de dois mil e vinte e quatro, a folhas Cinquenta e Sete, do livro de notas para escrituras diversas, número Seis A, deste Cartório, outorguei escritura de retificação de justificação, esta que tinha sido outorgada dia 19 de dezembro de 2023, iniciada a folhas cento e trinta e dois do livro de notas para escrituras diversas número Cinco A, neste Cartório Notarial de Cuba, de seguinte teor, em que compareceu:

Maria Gabriela Soares Palma dos Prazeres Silva Cuba, NIF 128 170 271, advogada, natural da freguesia de São João Baptista , concelho de Beja, com domicilio profissional na rua do Canal, nº7, 1º, em Beja, titular do Cartão de Cidadão número 09131850 5ZX2, válido até 16 de maio 2029, emitido pela Republica Portuguesa, a qual intervém na qualidade de procuradora e em representação de: Maria Antónia Horta Borges Santos, NIF 136 524 583, viúva, natural da freguesia de Salvador, concelho de Beja, residente no Centro Paroquial e Social do Salvador, sito na Rua Tenente Sanches de Miranda, nº68, em Beja, e no uso dos poderes que lhe foram conferidos conforme procuração que se encontra arquivada neste Cartório instruir a escritura iniciada folhas cento e trinta e dois do livro de notas para escrituras diversas número Cinco A.

Onde por ela foi dito que com exclusão de outrem, pertencia à sua mandante o Prédio urbano, composto por rés do chão, destinado a habitação, sito na Rua Pedro António Nunes, número 25, em São Matias, freguesia de São Matias, concelho de Beja, descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja, sob o número duzentos e setenta e seis (freguesia de São Matias), e aí registada a aquisição a favor da outorgante Maria Antónia Horta Borges Santos conforme apresentação vinte e seis de vinte e dois de julho de mil novecentos e setenta e oito, prédio inscrito na matriz urbana sob o artigo 481, da referida freguesia de São Matias, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT de IS de €14.902,41.

Que na verdade, o prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja sob parte, do prédio número duzentos e setenta e seis (freguesia de São Matias) e ai registada a aquisição, em comum e sem determinação de parte ou direito, não só a favor da outorgante Maria Antónia Horta Borges Santos, tal como foi mencionado, mas também a favor de António João Maximino e mulher Maria do Rosário Carvalho, casados sob o regime da comunhão geral, residentes em São Matias, Beja; António Joaquim Carvalho e mulher Maria Francisca Maximina, casados entre si sob o regime da comunhão geral de bens, com residência em Portel; António Joaquim Domingos Conceição, solteiro, maior, com residência no Beco da Fonte Santa, nº 9, rés do chão, em Beja; Constança da Encarnação Nunes ou Constançia da Encarnação Nunes, viúva, residente em São Matias, Beja; Custódia da Encarnação Santos, e marido Manuel João Nunes de Sousa, casados entre si sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em São Matias, Beja; Maria José Domingos da Conceição Pereira, casada com Eduardo António dos Santos Pereira sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Praceta António Boto, nº 17, em Beja; Domingas Rosa Sousa, viúva, residente em São Matias, Beja; Francisco António Domingos Conceição, solteiro, maior, residente no Beco da Fonte Santa, nº9, rés do chão, em Beja; José Manuel de Sousa e mulher Mariana Paulina Maximino, casados entre si sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em São Matias, Beja; Leonor de Jesus Sousa Cabrita Fitas, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com António Manuel José Fitas, residente em São Matias, Beja; Manuel dos Reis e mulher Maria de Jesus Sousa, casados entre si sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em São Matias, Beja; Mariana Bárbara Nunes de Sousa, solteira, maior, residente em São Matias, Beja e Rosa Beatriz Domingos Conceição dos Santos, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Francisco Manuel dos Santos, residente na Rua General Humberto Delgado, nº 7, em Beja; tudo conforme apresentação vinte e seis de vinte e dois de julho de mil novecentos e setenta e oito, acima já mencionada, o que por lapso não foi mencionado e que ora se retifica;

Mais se retifica a referida escritura no sentido de passar a constar que a ora justificante Maria Antónia Horta Borges Santos, após a morte de seu marido foi habitar com a sua referida mãe Domingas Horta, em meados do ano de 1986, o que por lapso não foi mencionado e que ora se retifica e que em tudo o mais se mantêm a referida escritura.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, a justificante adquiriu o dito prédio, por USUCAPIÃO, não dispondo, porém, de título e que o mesmo não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-a, assim e por natureza de ver reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original na parte a que me reporto.

Cuba, aos 24 de maio de 2024.

A Notária
Carla Isabel do Nascimento Marques Martins

Diário do Alentejo n.º 2197 de 31/05/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL
MÉRTOLA
DANIELA DIAS FERNANDES
NOTÁRIA

EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em vinte e nove de setembro de dois mil e vinte e três, exarada a folhas NOVENTA E QUATRO e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número QUATRO, Dolores Maria Pereira, NIF 141.374.870, divorciada, natural da freguesia de Pereiro, concelho de Alcoutim, residente em Rua Humberto Delgado, nº 58, 8000-355, Faro, declarou que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis:

PRÉDIO URBANO sito em Serro da Vinha de Baixo, freguesia de Pereiro, concelho de Alcoutim, composto de prédio com seis compartimentos, com a área total de noventa metros quadrados, que confronta do norte e do sul com a via pública, do nascente com António Dias e do poente com Manuel Teixeira, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 527, com o valor patrimonial tributário de 2.253,30€, a que atribuem igual valor.

PRÉDIO URBANO sito em Serro da Vinha de Baixo, freguesia de Pereiro, concelho de Alcoutim, composto de dois palheiros, duas ramadas e curral, com a área total de cento e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte, do sul e do poente com a via pública e do nascente com Manuel Costa, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o sob o artigo 529, com o valor patrimonial tributário de 994,70€, a que atribuem igual valor.

PRÉDIO RÚSTICO sito em Enxoval, freguesia e concelho de Alcoutim, composto de composto de cultura arvense, oliveiras e vinha, com a área total de zero vírgula zero sessenta e oito hectares, que confronta do norte com o rio Guadiana, do sul com cabeçadas, do nascente com António Silvestre e do poente com António Januário, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 16 da secção 011, com o valor patrimonial tributário de 147,44€, a que atribuem igual valor.

PRÉDIO RÚSTICO composto cultura arvense de sequeiro, oliveiras, amendoeiras e horta, com a área total de zero vírgula zero vinte e oito hectares, sito em Caeiras, freguesia e concelho de Alcoutim, que confronta do norte, do sul e do poente com a via pública e do nascente com Manuel Sebastião, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 51 da secção A065, com o valor patrimonial tributário de 51,38€, a que atribuem igual valor.

Todos eles omissos na competente Conservatória e vieram à posse da justificante por volta do ano de mil novecentos e setenta e nove por lhe terem sido adjudicados em partilha verbal a que procedeu com os demais interessados, – Bárbara Pereira Palma, Maria Guerreiro Bárbara, José Guerreiro Pereira, Joaquina Maria Guerreiro Cavaco, Leandro Pereira Guerreiro e Custódia Guerreiro Gago, seus irmãos, por óbito de sua mãe, Maria Bárbara Pereira, que faleceu, no estado de viúva, em dezoito de fevereiro de mil novecentos e setenta e nove, com última residência em Serra da Vinha, freguesia de Pereiro, concelho de Alcoutim de onde era natural - sem que dela ficasse a dispor de título suficiente e formal que lhe permita fazer o respetivo registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos.

Pelo exposto, possui a outorgante os sobreditos imóveis há mais de vinte anos, posse esta desde sempre exercida em nome próprio, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de Pereiro, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em atos materiais de fruição, conservação e defesa, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do seu direito de propriedade, sendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o prédio, por USUCAPIÃO.

Está conforme.

Cartório Notarial em Mértola, vinte e três de maio de dois mil e vinte e quatro.

A Notária
Daniela Maria Guerreiro Dias Fernandes

Diário do Alentejo n.º 2197 de 31/05/2024 Única Publicação



ACOS - ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES SUL

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia-Geral da ACOS - Associação de Agricultores Sul para uma reunião ordinária a ter lugar pelas 15.00 horas do dia 05 de Junho do corrente ano, na sede da ACOS, com a seguinte ordem de trabalhos:

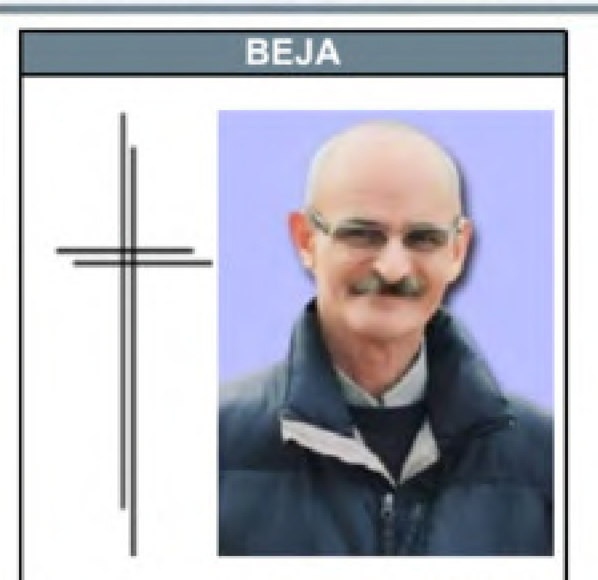
1. Apreciação e votação do Relatório de Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício de 2023.
2. Apresentação do Relatório de Actividades, relativo ao Exercício de 2023;
3. Outros assuntos.

Beja, 15 de Maio de 2024

NOTA: Se à hora marcada para a primeira convocatória se não verificar o "quorum" suficiente para o funcionamento da Assembleia, fica desde já convocada a Assembleia para funcionar em segunda convocatória pelas 15.30 horas, qualquer que seja o número de associados presentes.

O Presidente da Mesa Assembleia Geral
Engº António Manuel da Costa Nunes Ribeiro

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **MANUEL ANTÓNIO SEVERINO HORTA**, de 63 anos, natural de Baleizão – Beja. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 23 maio, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **MANUEL JOSÉ MOURÃO,** de 76 anos, natural de Brinches – Serpa, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 23 de maio, no cemitério de Beja.

SÃO DOMINGOS RANA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **RUI MANUEL DE DEUS FERNANDES VIEIRA**, de 62 anos, natural de São José – Viseu. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 23 de maio, da igreja de São Domingos de Rana para o crematório de Barcarena.

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA DE JESUS GOMES**, de 85 anos, natural de Alcaria Ruiva – Mértola, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 23 de maio, das casas mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

TRIGACHES



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA ADELAIDE FIGUEIRA COSTA**, de 85 anos, natural de Albernoa – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 24 de maio, da casa mortuária de Trigaches para o cemitério local.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO JOSÉ BRAVO LAMPREIA**, de 47 anos, natural de Santiago Maior – Beja, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 25 de maio, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ PATINHA IZABEL**, de 72 anos, natural de Alvalade – Santiago do Cacém, casado com a Exma. Sra. D. Maria Manuela Seruca dos Santos Filipe Patinha Isabel. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 27 de maio, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

CABEÇA GORDA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA VITÓRIA ROSA**, de 64 anos, natural de Aljustrel – Aljustrel, casada com o Exmo. Sr. Francisco Maria Rosa. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 28 de Maio, da casa mortuária de cabeça gorda para o cemitério local.

NOSSA SRA. DAS NEVES



†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOÃO ANTÓNIO CAIXINHA**, de 82 anos, natural de Nossa Senhora das Neves – Beja. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 28 de maio, da casa mortuária de Nossa Senhora das Neves para o cemitério local.

LISBOA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA DEOLINDA PIRES DE CAMPOS MOREIRA**, de 57 anos, natural de São Sebastião da Pedreira – Lisboa, solteira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 28 de maio, da igreja de Nossa Senhora da Boa Hora para o cemitério dos Olivais em Lisboa.



Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências



†. Faleceu a Exma. Sra. D. Maria da Graça Ripado Fernandes Frazão, 96 anos, nascida a 05/08/1927, solteira, natural de Santarém.
Óbito: 26/05/2024
A cremação realizou-se no dia 28/05/2024 no complexo fúnebre de Setúbal.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Apresentamos as nossas sentidas condolências à família enlutada

AGRADECIMENTO



Ana das Dores Barrocas Goinhas Peladinho

Faleceu em 19/05/2024

A família enlutada agradece a todos os que se solidarizaram com a dor trazida pela perda do ente querido. Agradece também à instituição Centro Paroquial e Social do Salvador, a todos os colaboradores, direção e equipa técnica pelo acolhimento e cuidados prestados. Estendemos o agradecimento à equipa de cuidados paliativos, ECSCP Beja +.

AGRADECIMENTO



Laurinda da Conceição Marques Bicho

À Mansão de São José, e a todo o pessoal do Serviço, a família agradece os cuidados e acompanhamento que lhes dedicaram ao longo dos quase 38 anos de vivência na casa. Também, a todos os que de alguma forma nos manifestaram o seu pesar, o nosso agradecimento.



Faleceu no passado dia 12 de maio de 2024 o exmo. sr. **MANUEL CANHOTO MARTA**, de 77 anos, natural de Corte do Pinto - Mértola. O funeral realizou-se no passado dia 13 de maio de 2024, da casa mortuária de Amora para o cemitério de Corte de Pinto.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.



	MÁXIMA	MÍNIMA	CHUVA
ALJUSTREL	30,1ºC	6,8ºC	18,2mm
ALMODÔVAR	28,7ºC	5,3ºC	12,2mm
ALVITO	29,4ºC	6,0ºC	20,8mm
BARRANCOS	29,2ºC	5,1ºC	36,0mm
BEJA	29,3ºC	6,6ºC	19,3mm
CASTRO VERDE	29,3ºC	4,3ºC	36,6mm
CUBA	29,2ºC	4,4ºC	42,7mm
FERREIRA DO ALENTEJO	29,5ºC	5,9ºC	25,9mm
MÉRTOLA	31,9ºC	5,6ºC	10,1mm
MOURA	30,9ºC	6,7ºC	24,1mm
OURIQUE	30,1ºC	5,4ºC	14,2mm
SERPA	31,2ºC	6,6ºC	18,2mm
VIDIGUEIRA	29,6ºC	5,6ºC	25,4mm

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE ABRIL

O mês de abril foi quente e seco no Baixo Alentejo. Com exceção do final do mês, em que houve ocorrência de trovoadas localmente fortes, não ocorreu praticamente precipitação ao longo do mês. Quanto às temperaturas máximas, estas chegaram aos 30.°C e, inclusive, superaram esse valor em alguns concelhos.



ETC.

CM BARRANCOS



CONCURSO POÉTICO "REPICHUCHI DE POETA"

A Câmara Municipal de Barrancos tem a decorrer, até ao próximo dia 15 de junho, o concurso "Repichuchi de Poeta", destinado a crianças e jovens entre os 10 e os 17 anos. O intuito, segundo a entidade promotora, passa por "fomentar e consolidar hábitos de leitura e escrita na comunidade", assim como "valorizar a forma de expressão literária da poesia" e "premiar e divulgar trabalhos inéditos da comunidade em geral". Os candidatos deverão entregar apenas um trabalho, sob o tema "Liberdade", na composição poética de origem japonesa, ou seja, "três versos de cinco, sete e cinco sílabas respetivamente". O anúncio público dos vencedores decorrerá no fim do mês de junho, dia 30.

"O PRINCIPEZINHO" EM ALJUSTREL

O Cine Oriental, em Aljustrel, recebe amanhã, dia 1 de junho, às 16:00 horas, a peça de teatro "O Principezinho", que colocará em palco "um pequeno príncipe de cabelo loiro e casaco azul que resolve deixar o seu planeta em busca do segredo para viver feliz com a sua flor" que "pelo caminho procura ajuda nos habitantes de outros planetas, mas é na terra que encontra o verdadeiro sentido para a palavra amizade e que descobre que, afinal, o mais importante é aquilo que se vê com olhos da alma, ou seja, o coração". O espetáculo, da responsabilidade da companhia A Gatem – Espelho Mágico, destina-se a "toda a família" e, em especial, a "todos os adultos que se tornaram 'gente crescida' sem esquecer a criança que foram". Os bilhetes podem ser adquiridos *on line* ou nas oficinas de formação e animação cultural uma hora antes do seu início.

"RETALHOS ARTÍSTICOS" NO CASTELO DE MOURA

"As minhas obras denunciam-me e revelam os meus pensamentos. Se forem assistidas por memórias descritivas fico completamente despedida dos personagens que vou criando no dia a dia. A nudez, em cada exposição, revela as minhas reflexões, as minhas opiniões, os meus sentimentos e ideais. Há quem fique surpresa nas minhas exposições com as minhas obras porque publicamente e socialmente, tendo a ser publicamente correta, equilibrada, sensata e ponderada e as peças que crio, revela uma pessoa com atitudes de rebeldia e comportamentos de contestação ponderada e as peças que crio, revela uma pessoa com atitudes de rebeldia e comportamentos de contestação". É desta forma que Ildebranda Martins se apresenta a si enquanto artista, mas também a sua mais recente exposição, "Retalhos artísticos", que é inaugurada amanhã, dia 1 de junho. A mostra, que estará patente na galeria de arte do castelo de Mértola, estará disponível até ao dia 29 de junho.

CM ODEMIRA



ODEMIRA COMEMORA SANTOS POPULARES

O 11.º Festival de Marchas Populares do concelho de Odemira está de regresso para "dar cor e abrilhantar as noites ao longo do mês de junho". Organizado pela Câmara Municipal de Odemira, em parceria com o Centro Cultural Recreativo e Desportivo da Longueira, a Associação Humanitária D. Ana Pacheco, a Associação de Festas da Boavista e a Associação dos Reformados e Pensionistas Idosos da Freguesia de São Teotónio, os desfiles passarão pela Longueira (7 de junho), Saboia (14 de junho), Boavista dos Pinheiros (15 de junho), São Teotónio (21 de junho) e Odemira (22 de junho).

REDE DE BIBLIOTECAS

DOUTOR PALMA CAETANO

Foi em 2021, numa data especial, dia de feriado municipal, dia do município, dia da Santa Padroeira Nossa Senhora das Relíquias, que decorreu uma sessão de homenagem a uma pessoa igualmente especial, o doutor José António Palma Caetano, passando o edifício da biblioteca a denominar-se "Biblioteca Municipal Doutor Palma Caetano".

"Biblioteca Municipal Doutor Palma Caetano
Professor – Escritor – Humanista
Homenagem da Câmara Municipal de Vidigueira ao ilustre vidigueirense José António Palma Caetano – 13-05-2021"

D.R.



Nasceu na vila de Vidigueira, decorria o ano de 1931. Estava longe de saber que a sua vida pessoal e profissional seria longe, daí referir-se à Vidigueira com a frase "Lá longe, onde a terra sabe a sol", que viria a ser título de uma das suas obras poéticas.
Aqui passou a sua infância e aprendeu as primeiras letras que viriam a ser a sua melhor arma, a sua profissão e um dos seus grandes amores que o levaram deste torrão para voos mais longínquos, para a Áustria.
Mas, tal como as andorinhas, aqui regressava quando o calor se fazia sentir, procurando beber memórias, abraçar a família e amigos, degustar o que de melhor temos e respirar coragem para retomar mais etapas de dedicação e trabalho, longe, no país que, não sendo o seu, o recebeu condignamente, graças àquilo que sempre foi e que sempre fez para dignificar tanto a língua mãe como a língua adotiva.
Começou por partir para Lisboa onde, na Faculdade de Letras, em 1959, fez licenciatura em Filologia Germânica. Os estudos não terminaram aqui e, já na Áustria, em 1981, doutorou-se em Germanística.
Tornou-se leitor de Português em vários organismos austríacos, entre os quais na Universidade de Viena e na Universidade de Graz, ao serviço da docência universitária e da formação de tradutores e intérpretes.
Mas não foi apenas professor. Do seu pensamento, das suas palavras e do domínio das línguas saíram magníficas traduções de grandes autores e aquilo que lhe ia na alma, presente em muitos e muitos poemas.
Considerá-lo apenas poeta não seria correto, apesar de a poesia ser para este a melhor forma de expressão e de se dar a conhecer. Ao doutor Palma Caetano é devido o merecido reconhecimento pela reunião, investigação e publicação do passado vidigueirense na melhor obra de referência ainda hoje, a monografia Vidigueira e o Seu Concelho.
Mesmo lá longe, a Vidigueira estava sempre perto e presente, tal como o seu país, obviamente, daí que foi o pai do Clube de Amigos de Portugal na Áustria, fundado em 1965, que viu mais tarde o seu nome ser alterado para Sociedade Austro-Portuguesa.
Nesta sociedade celebrava a língua e a cultura portuguesas, aproximando os dois países pelos quais sempre repartiu a sua vida.
Mais uma vez, das suas mãos, pensamento e conhecimento, saíram duas publicações que incidiram sobre estes países e suas relações históricas que os uniram: Relações entre Portugal e a Áustria, Testemunhos Históricos e Culturais e Um Laço de Amizade entre Portugal e a Áustria. Pelo trabalho desenvolvido ao nível destas duas culturas, granjeou a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique e a Insígnia de Ouro por serviços prestados à República da Áustria.
As dificuldades e a distância foram sendo superadas graças ao seu maior pilar, a família, a sua família, a esposa Maria Teresa Borrego Linãn de Oliveira Leite e as filhas do casal, Paula e Guida, que, igualmente, sempre acarinharam Portugal e a Vidigueira.
Pelo apego às letras, às línguas, à História e à Humanidade, além de professor, além de escritor, devemos considerar o doutor Palma Caetano como um verdadeiro humanista, agindo de forma livre e isenta, com dedicação, visando os melhores objetivos e resultados.
A sua ligação aos livros, à língua e à escrita ganhou a gratidão que os vidigueirenses lhe devem, passando o espaço dos livros, da leitura e cultura a ser chamado de "Biblioteca Municipal Doutor Palma Caetano". Apesar de não ter estado presente, tomou o devido conhecimento, prévio e posterior, vindo, infelizmente, a falecer no mês seguinte.
Aludimos à descoberta de algumas das suas obras, nomeadamente, Rumor Sem Rumo, Onde a Terra Sabe a Sol, Quadras, Tríptico, Palavras Loucas do Sentir Absurdo ou Esta Maravilha Absurda de Viver, salientando ainda que autores austríacos como Hugo Von Hofmannsthal, Peter Handke e Thomas Bernhard estão disponíveis em português graças às suas exímias traduções.

Biblioteca Municipal de Vidigueira


D.R.

NOITE BRANCA REGRESSA A MOURA

No próximo dia 15 de junho, a 4.ª edição da Noite Branca regressa a "vários pontos da cidade" de Moura com "música e animação" para todos os gostos. Às 19:00 horas, no largo General Humberto Delgado, apresenta-se em palco a banda de Tributo aos ABBA, seguindo-se da atuação de Soulmate, às 22:00 horas, na praça Sacadura Cabral. O destaque da noite será o cantor Syro, que subirá a palco, no espaço dos Quartéis, às 23:30 horas. A festa terminará, no mesmo sítio, com o *DJ* Luigy, a partir das 01:00 horas. As bandas Charanga das Fresquinhas, S.F.U.M "Os Amarelos" e C.R.A.M "Os Leões" também fazem parte do cartaz.

"NOITES NO LOGRADOURO" EM BEJA COM DATAS DEFINIDAS

A Câmara Municipal de Beja revelou, nesta semana, que a edição deste ano de "Noites no Logradouro" está de regresso ao Centro Unesco de Beja durante os dias 5, 12, 19 e 26 de julho e 2, 9, 16 e 23 de agosto. A iniciativa, que ainda não tem o seu programa de artistas revelado, pretende proporcionar um serão harmonioso através de "variados estilos de música".

MANINHO, "M80", ÁLVARO DE LUNA E MARIZA NA FEIRA DA CUBA

A Câmara Municipal de Cuba deu a conhecer, nos últimos dias, os cabeça de cartaz que subirão ao palco de mais uma edição da Feira Anual de Cuba, que decorrerá de 29 de agosto a 2 de setembro no parque de feiras e exposições local. Ainda sem adiantar o cartaz completo, sabe-se que no primeiro dia do certame, 29 de agosto, será a vez de Maninho, seguindo-se a "Festa M80", no dia 30, Álvaro de Luna, a 31, e Mariza, no dia 1 de setembro. À semelhança de anos anteriores, a entrada será gratuita.

"LUZ DA CAL" PATENTE ATÉ AO FIM DO MÊS DE JUNHO

A Biblioteca Municipal de Cuba tem patente, até ao dia 28 de junho, a exposição fotográfica "Luz da cal", da autoria de António Homem Cardoso. A mostra, que resulta de uma recolha para ilustrar o livro A Luz da Cal, de Urbano Tavares Rodrigues, "evoca as casas caiadas de branco dos campos, aldeias, vilas e cidades do Alentejo.


DANZAS VENEZOELANAS ARAGUANEY

19.º FIM DE SEMANA ALTERNATIVO EM FERREIRA DO ALENTEJO

Neste fim de semana, 1 e 2 de junho, o Museu de Ferreira do Alentejo promove o 19.º Fim de Semana Alternativo, neste ano dedicado à cultura venezuelana, com dança, música, cultura, gastronomia, história e tradições. Amanhã, sábado, as festividades começam com a apresentação do país, no auditório, às 16:00 horas, seguindo-se sessões de contos tradicionais, pinturas, jogos e uma oficina de queijo típico venezuelano. Às 21:30 horas, na praça do Comendador Infante Passanha, apresentar-se-á o espetáculo de danças tradicionais venezuelanas com os grupos Danzas Ritmo Venezuela e Danzas Venezoelanas Araguaney. Domingo, dia 2 de junho, decorrerão, no serviço educativo do museu, oficinas de arepas, empanadas, conservas de coco e de torta auyama, a partir das 10:30 horas, com Lirimar Valdivia, Martha Muñoz, Rocio Escalona e Yeily Rodriguez.


CM SERPA

MERCADINHO DE ARTESANATO EM SERPA ARRANCA HOJE

O tradicional Mercadinho de Artesanato arranca hoje em Serpa, prolongando-se até domingo, dia 2 de junho, com "bijuteria e croché, costura criativa, velas, mel, empanadas, rissóis e croquetes e outras produções artesanais". Segundo a Câmara Municipal de Serpa, entidade promotora, a iniciativa visa "promover o trabalho criativo dos artesãos contemporâneos, sendo uma excelente oportunidade de comprar diretamente aos artesãos, descobrir as histórias de quem sabe fazer, estimulando a economia local e o comércio de proximidade".

"ODEMIRA: DA PAISAGEM À SONORIDADE"

De hoje, sexta-feira, até ao fim do mês de junho, 31, o concelho de Odemira recebe o laboratório de intervenção territorial "Odemira: Da paisagem à sonoridade", com o intuito de "dar a conhecer duas grandes áreas de produção artesanal que marcam a região", ou seja, "a construção da viola campaniça e a produção de peças artesanais com fibras vegetais silvestres, com especial destaque para o esparto". Promovido pela Direção-Geral das Artes, através do Programa Nacional Saber Fazer, da Câmara Municipal de Odemira e da CACO – Associação de Artesãos do Concelho de Odemira, a iniciativa inclui ainda visitas guiadas, conversas, oficinas de experimentação e a segunda itinerância da exposição "Produção artesanal portuguesa: a atualidade do saber-fazer ancestral".

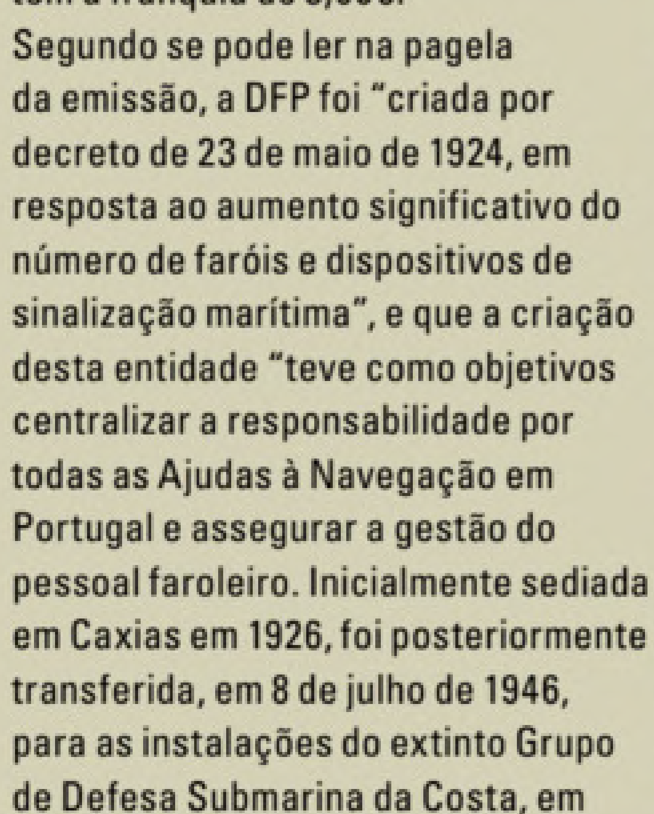
FILATELIA

GEADA DE SOUSA



FARÓIS, EM MAIS UMA EMISSÃO DE SELOS

Para assinalar o centenário da Direção de Faróis de Portugal (DFP), os CTT emitiram no dia 24 uma nova emissão de quatro selos e um bloco filatélico com mais um. Foram representados o farol do Cabo da Roca (franquia de 0,65€), do Cabo de S. Vicente (0,90€), da Ponta do Pargo, na ilha da Madeira (€ 1,20€), e o de Albarnaz, na ilha das Flores, Açores (€ 1,30). O selo do bloco tem a franquia de 3,00€.



Segundo se pode ler na pagela da emissão, a DFP foi "criada por decreto de 23 de maio de 1924, em resposta ao aumento significativo do número de faróis e dispositivos de sinalização marítima", e que a criação desta entidade "teve como objetivos centralizar a responsabilidade por todas as Ajudas à Navegação em Portugal e assegurar a gestão do pessoal faroleiro. Inicialmente sediada em Caxias em 1926, foi posteriormente transferida, em 8 de julho de 1946, para as instalações do extinto Grupo de Defesa Submarina da Costa, em Paço de Arcos, local onde permanece até aos dias de hoje".





Pode ler-se, ainda, que "para cumprir eficazmente a sua missão este órgão centenário conta com uma guarnição de 35 militares, 44 militarizados e 18 civis, além de 104 faroleiros dedicados, distribuídos por uma rede de 30 faróis no continente, 16 nos Açores e sete na Madeira".

Esta é já a quarta emissão portuguesa sobre esta temática. As três anteriores foram: 1987, "Faróis", com desenho de Maluda, foram então representados os faróis de Aveiro, da Berlenga, do cabo Mondego e do cabo de S. Vicente.

Seguiram-se, em 1996, os "Faróis dos Açores", emissão que foi composta de quatro exemplares inominados e um bloco filatélico com mais um.

Para ilustrar a terceira emissão foram escolhidos 12, localizados em Montedor, Leça, Penedo da Saudade, Esposende, Santa Marta, cabo Espichel, cabo da Roca, Bugio, cabo Sardão, cabo de S. Vicente, Ponta do Pargo (Madeira) e Arnel (Açores).

Sfaac marcou presença em exposição de "uma página" A Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra (Sfaac) foi um dos quase 200 expositores presentes na "My One--Page Exhibit Program 2024", realizada nos Estados Unidos da América e organizada pelo clube de filatelia temática "American Topical Association" (ATA).

A coleção que representou o clube estudantil foi "Coimbra, City of knowledge" ("Coimbra, cidade do conhecimento").

Segundo a ATA, com este tipo de exposições de coleções de apenas uma página pretende-se incentivar a criatividade dos filatelistas para um tema que os atraia.



Nº 2197 (II Série) | 31 maio 2024

9 771646 923008 02197

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** Trans Lista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Pensar é uma maçada **Muito invejo eu os homens e as mulheres que não se maçam a pensar. A sorte deles foi nunca terem lido nada que os inquietasse, a grande literatura só desassossega, nada há nela que nos deixe em paz, se os livros nos deixarem serenos então é porque dentro deles não havia questões a resolver, nem encruzilhadas, nem existências perdidas. Os livros bonitos são um engano, a verdadeira beleza está na dor, na impossibilidade, no desconsolo, no absurdo, na irracionalidade, na busca incessante dos horizontes que se afastam. Procurar um horizonte que se afasta é o princípio louco de quem pensa. As histórias perfeitas lêem-se e arrumam-se a um canto do cérebro que não pensa. Muito admiro eu quem não se gasta a perguntar, quem não se levanta depois de andar perdido uma noite inteira, quem não se deita depois de andar perdido um dia inteiro. Cada dúvida que aprendemos é um peso dentro da cabeça, cada interrogação é um sofrimento a latejar dentro daquilo que está dentro da cabeça. Quem não pensa não sabe o que dói querer estar noutro sítio, ser outro, pelo menos ser diferente, nada ter a que possa chamar seu para além da única coisa que verdadeiramente lhe pertence: a vertigem de não se entender. As pessoas felizes pensam menos, as pessoas felizes têm horizontes no riso, as pessoas contentes não desesperam porque não sabem que os dias são vinte e quatro horas de inquietação. As pessoas satisfeitas dizem que quem tem um dia bom não os tem todos ruins. É de frases destas que eu preciso, os livros que eu adoro ainda não me levaram lado nenhum.**

QUADRO DE HONRA MARTINHO MARQUES, 74 ANOS, NATURAL DE ALBERNOA, BEJA


RICARDO ZAMBUJO

Frequentou o Liceu de Beja e o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras em Lisboa. Foi técnico de operações de Meteorologia na Força Aérea Portuguesa. Licenciado em ensino da Matemática, pela Universidade Aberta, foi professor da disciplina durante mais de 30 anos. Publicou mais de duas dezenas de livros, abrangendo vários géneros, onde a poesia terá predominado, até nos que são "em prosa".

"Há quem tenha a poesia por perigoso veneno"

A escrita lírica, satírica e "de mistura" de Martinho Marques

O poeta Martinho Marques apresentou, recentemente, na Biblioteca Municipal de Beja, o livro **Quando Ela Está Não Entardece Tanto**. A obra conta com fotografias de António Cunha.

Como nos apresenta este seu mais recente livro?
É uma coletânea de poemas, da colheita deste ano, naturalmente, depois de ter deixado passar o tempo de ficar a gostar deles. O livro, que inclui, em páginas duplas, oito fotografias do António Cunha, com proximidade aos poemas, procurei dividi-lo em duas partes, de maneira a separar os textos mais líricos dos mais satíricos, embora admita que isso não foi fácil de fazer, porque alguns desses poemas poderão ser de mistura.

A capa é baseada numa fotografia do autor, em contraluz, com cerca de 50 anos. O objeto poético de Martinho Marques tem alguma similitude nestas duas datas?
Naturalmente. Embora possa não haver grande similitude entre o meu estado físico nas duas épocas, a minha escrita de ontem e de hoje é basicamente ditada pela minha preocupação de sempre e que pode traduzir-se numa quadra de **Queria Ainda Cigarras nas Palavras:** "São palavras que eu queria que soassem/ e, entre as sonantes, as que mais dissessem,/ que fossem incomuns, mas acordassem/ o coração nos mais comuns que as lessem".

Reuniu neste livro 55 poemas, todos escritos ao longo do passado ano. O que revela este "desassossego de poeta"?
Se desassossego existe, ele deve revelar a consciência de eu ter cada vez mais menos tempo para a escrita. Daí a inquietação e a decisão de escrever "hoje, porque amanhã talvez não possa".

Num mundo "aprisionado" à tecnologia, em que as palavras sucumbem à imagem, escrever poesia é hoje um ato de rebeldia, de resistência?
Creio que não é bem isso. Deve ser mais um ato natural de alguns poetas ao "usarem as mesmas palavras com que os seus semelhantes dizem bom dia e, ao mesmo tempo, de as trabalharem de forma a tentarem salvá-las do uso e da promiscuidade a que estão sujeitas" – escrevi isto em **O Nómada Sentado**, há cerca de 30 anos. Mesmo tendo a consciência de haver quem tem a poesia por perigoso veneno a evitar e de haver outros poetas que não ajudam lá muito, por usarem sequências de palavras tão banais que não provocam viagem ou tão originais que apenas servem para viajarem sozinhos.

Um poema, se me permite, deste seu livro…
Talvez a quadra que o introduz e que não entra na contagem dos 55 poemas: "Ainda que me sinta entardecer,/ enquanto espere o espanto e o encanto/ da que me for poesia ou for mulher,/ se ela estiver não me entardece tanto". **JOSÉ SERRANO**


AE MÉRTOLA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MÉRTOLA TEM CLUBE DE CIÊNCIA VIVA

Na passada segunda-feira, 27, foi inaugurado o Clube de Ciência Viva na Escola Prof. Tomás Oliveira (EB 2,3 e Secundária de Mértola), naquela que é uma parceria entre a câmara municipal, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, o Laboratório Nacional de Energia e Geologia, o Campo Arqueológico de Mértola, a Associação de Defesa do Património de Mértola e o Instituto Politécnico de Beja. Segundo informação do Agrupamento de Escolas de Mértola, "o espaço tem como principais objetivos fomentar o estudo e a divulgação do património natural de Mértola, nomeadamente, a sua fauna, a flora e as formações geológicas".

ANJE E ODEMIRA ESTABELECEM ACORDO

A integração das incubadoras de empresas do concelho de Odemira na rede da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) é uma das vertentes de um acordo estabelecido com o município, que visa reforçar "a aposta no empreendedorismo nos territórios de baixa densidade" e "contribuirá para o desenvolvimento económico de toda a região". Haverá também sessões anuais (presenciais e *on line*) com o objetivo de fornecer aos empresários instrumentos de gestão.

RELVADO AVANÇA EM SÃO MARCOS DA ATABOEIRA

A Câmara Municipal de Castro Verde informou recentemente que a obra do novo relvado sintético em São Marcos da Ataboeira está a avançar "em bom ritmo", tendo iniciado no passado dia 20. A empreitada tem um investimento de 278 821 euros, comparticipados em 208 821 euros por parte da autarquia e 70 000 euros do "Fundo Crescer", da Federação Portuguesa de Futebol/Associação de Futebol de Beja. Durante o mês de junho está previsto arrancar a obra no campo da Sociedade Recreativa e Desportiva Entradense.

BANCO ALIMENTAR RECOLHEU 21 TONELADAS DE ALIMENTOS NA REGIÃO

No passado fim de semana, dias 25 e 26, decorreu mais uma recolha, a nível nacional, do Banco Alimentar Contra a Fome, subordinada ao tema "A sua ajuda pode ser o que ainda faz falta à mesa de uma família". No conjunto dos 21 bancos no território nacional, cuja recolha resultou em 1755 toneladas de alimentos, nos 13 concelhos da área de abrangência da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal) foram doados e recolhidos 21 068 quilogramas de géneros alimentares, resultantes do trabalho de 1123 voluntários nas lojas da região e outros 22 no armazém central, sediado em Beja.